





Fecomércio - 19/08/2020

# Índice

## Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

### Fecomércio: Monitor do PIB da FGV aponta queda de 8,7% no 2º trimestre

Notícias - 18/08/2020

8

## Folha de Macaíba – Um portal a serviço de Macaíba e Grande Natal | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

### Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online

Notícias - 18/08/2020

10

## Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

### Construção Civil contrata

Notícias - 19/08/2020

11

## Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

### Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento

ciudades - 18/08/2020

14

## Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

### Programa RN Mais Saudável intensifica ações no enfrentamento à Covid-19

Notícias - 18/08/2020

15

## Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

### Bolsonaro assina decreto que regulamenta a Lei Aldir Blanc

Notícias - 18/08/2020

18

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### Bernie Sanders vira símbolo de união democrata na abertura da convenção

Notícias - 18/08/2020

20

## Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### Mesmo com pandemia, governo planeja cortar orçamento da Saúde para 2021

Notícias - 18/08/2020

22

## **Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Gerente do Sicoob: Cooperativismo é alternativa ao sistema bancário tradicional** 24

Notícias - 18/08/2020

## **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Funcionários dos Correios entram em greve geral por tempo indeterminado** 25

Notícias - 18/08/2020

## **Blog do FM | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Novo imposto de Bolsonaro pode aumentar mensalidades de escolas e universidades em até 10,5%** 27

Notícias - 18/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Guedes: 'Existe muita confiança no presidente em mim e minha no presidente'** 29

Notícias - 18/08/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Em mercado de R\$ 6 bilhões, Cade abre investigação contra leiloeiros por cartel** 30

Notícias - 18/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Energia elétrica é cara ou muito cara para 84% dos brasileiros** 32

Notícias - 18/08/2020

## **Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Fomento à internacionalização tornará o RN mais competitivo** 34

Notícias - 18/08/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /

**Governo regulamenta liberação de R\$ 3 bilhões para setor cultural** 36

Notícias - 18/08/2020

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**SPE projeta queda de 8% a 10% no PIB do Brasil do 2º trimestre** 38  
Notícias - 18/08/2020

### **Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Funcionários dos Correios aderem à greve nacional e suspendem serviços no RN** 39  
Notícias - 18/08/2020

### **Blog do Robson Pires | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Sondagem FIERN, lançada hoje (18), mede impacto da Covid-19 na indústria potiguar** 41  
Notícias - 18/08/2020

### **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Empresas que exploram petróleo em terra no RN já investem mais de 580 milhões de dólares** 42  
Notícias - 18/08/2020

### **Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Funcionários dos Correios entram em greve em todo o país** 44  
Notícias - 18/08/2020

### **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Bolsa fecha em alta de 2,5% após Guedes dizer que fica no governo; dólar cai a R\$ 5,46** 46  
Notícias - 18/08/2020

### **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Bolsa tem maior alta em dois meses; dólar cai para R\$ 5,46** 48  
Notícias - 18/08/2020

### **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Pesquisa avalia impacto da pandemia na indústria potiguar** 49  
Notícias - 18/08/2020

### **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Correios diz que paralisação é parcial e não afeta serviços da estatal**

Notícias - 18/08/2020

52

**Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Maia diz que 'não faz nenhum sentido' mais recursos para Defesa que para Educação no Orçamento da União**

Noticias - 18/08/2020

54

**Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Parte dos trabalhadores dos Correios faz greve por tempo indeterminado**

Notícias - 18/08/2020

56

**Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Juros x teto**

Notícias - 19/08/2020

58

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Pacote do BNDES de ajuda a aéreas tem cinco meses sem liberação de recursos**

Notícias - 19/08/2020

60

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Novo líder pede lealdade aos partidos da base aliada**

Notícias - 19/08/2020

62

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Ponto nos 'iis': ser ou não liberal**

Notícias - 19/08/2020

64

**Agora RN | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Operação apura fraudes e afasta prefeito de Carnaubais**

Geral - 19/08/2020

66

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Daniela Freire**

Social - 19/08/2020

67

**Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**A face mais cruel da crise econômica gerada pela pandemia**

Notícias - 18/08/2020

# Fecomércio: Monitor do PIB da FGV aponta queda de 8,7% no 2º trimestre



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tombou 8,7% no segundo trimestre ante o primeiro trimestre, segundo o Monitor do PIB, apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Na comparação com o segundo trimestre de 2019, o tombo foi de 10,5%, conforme os dados divulgados nesta terça-feira, 18.

Segundo a FGV, a retração de 8,7% do PIB no segundo trimestre é a maior queda da história brasileira, 'pelo país desde 1980', desde quando há dados trimestrais.

É inegável que a pandemia de covid-19 trouxe enormes desafios para a economia brasileira que ainda devem demorar a serem solucionados. No

entanto, na análise desagregada dos meses do segundo trimestre, nota-se que o pior desempenho foi em abril. Embora as taxas interanuais de maio e junho ainda estejam muito negativas, já houve melhora dos resultados nestes meses na comparação dessazonalizada', diz a nota divulgada nesta terça-feira pela FGV.

Em junho, isoladamente, o Monitor do PIB apontou alta de 4,2% no PIB, na comparação com maio. Em relação a junho de 2019, a queda na atividade econômica foi de 6,5%, conforme o Monitor do PIB.

'Embora a economia esteja no segundo trimestre em situação pior em comparação ao anterior, no curto prazo já se observa uma melhora da atividade', continua a nota da FGV.

Pelo lado da oferta, o tombo recorde do PIB no segundo trimestre foi puxado pela indústria, cuja atividade despencou 12,8% em relação aos três primeiros meses do ano, e pelo setor de serviços, que recuou 8,4%, na mesma base de comparação.

Pelo lado da demanda, tanto o consumo das famílias quando a formação bruta de capital fixo (FBCF, medida dos investimentos no PIB) puxaram a queda histórica, segundo o Monitor do PIB, que calcula esses dados desagregados apenas na comparação interanual. O consumo das famílias despencou 11,6% ante o segundo trimestre de 2019.

'Na análise do consumo de bens, as fortes retrações no consumo de semiduráveis (-51,0%) e de duráveis (-30,2%) são explicadas por quedas em todos os segmentos que compõem estes tipos de consumo. Já o consumo de não duráveis, embora tenha retraído 1% no trimestre, apresentou crescimento nos

segmentos alimentícios e de artigos farmacêuticos e de perfumaria. O consumo de serviços também apresentou retração em diversos segmentos, embora as quedas no consumo de alojamento e alimentação e de saúde privada tenham sido as maiores contribuições para a queda deste tipo de consumo', diz a nota da FGV.

Já a FBCF retraiu 20,9% no segundo trimestre, em comparação com igual período de 2019. Segundo a FGV, houve queda em todos os seus componentes, mas 70% da redução dos investimentos se deveram à expressiva retração dos aportes em máquinas e equipamentos (-35,9%), com destaque para 'automóveis, camionetas caminhões e ônibus'.

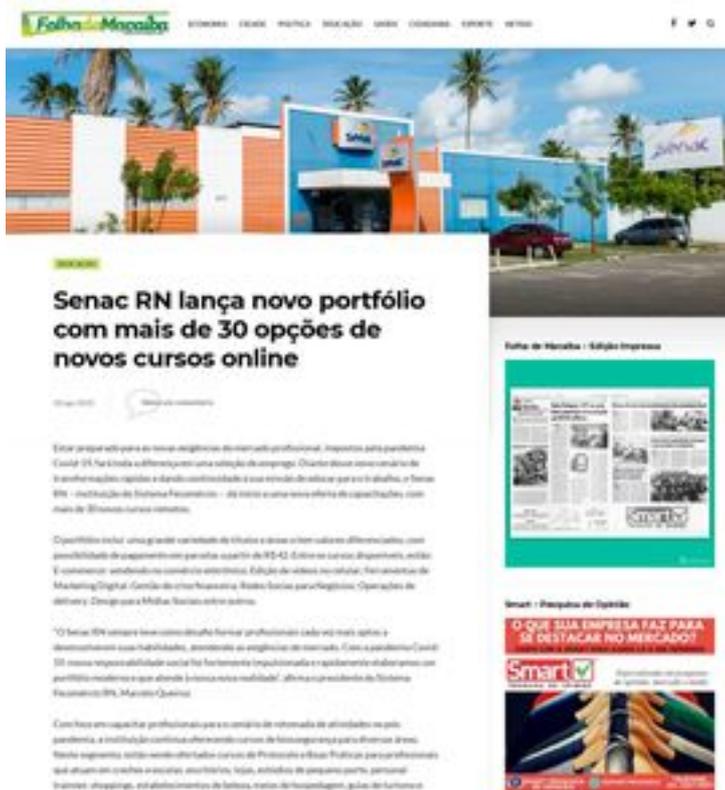
Com isso, o Monitor do PIB estimou que a taxa de investimentos tenha ficado em 15,8% do PIB no segundo trimestre. Essa taxa é 2 pontos percentuais (p.p.) abaixo da média desde 2000, informou a FGV.

O Monitor do PIB procura antecipar a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais.

Fonte: Estadão Conteúdo/Exame

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -  
FECOMÉRCIO RN**

# Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: tadeufm

Estar preparado para as novas exigências do mercado profissional, impostos pela pandemia Covid-19, fará toda a diferença em uma seleção de emprego. Diante desse novo cenário de transformações rápidas e dando continuidade à sua missão de educar para o trabalho, o **Senac RN** - instituição do Sistema Fecomércio - dá início a uma nova oferta de capacitações, com mais de 30 novos cursos remotos.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos e áreas e tem valores diferenciados, com possibilidade de pagamento em parcelas a partir de R\$ 42. Entre os cursos disponíveis, estão: E-commerce: vendendo no comércio eletrônico; Edição de vídeos no celular; Ferramentas de Marketing Digital; Gestão de crise

financeira; Redes Sociais para Negócios; Operações de delivery; Design para Mídias Sociais entre outros.

'O **Senac** RN sempre teve como desafio formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências de mercado. Com a pandemia Covid-19, nossa responsabilidade social foi fortemente impulsionada e rapidamente elaboramos um portfólio moderno e que atende à nossa nova realidade', afirma o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Com foco em capacitar profissionais para o cenário de retomada de atividades no pós-pandemia, a instituição continua oferecendo cursos de biossegurança para diversas áreas. Neste segmento, estão sendo ofertados cursos de Protocolo e Boas Práticas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estúdios de pequeno porte, personal trainer, shoppings, estabelecimentos de beleza, meios de hospedagem, guias de turismo e serviços receptivos.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual **Senac**, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular presencialmente em qualquer uma das unidades ou de forma on-line, no site [rn.senac.br](http://rn.senac.br). Informações detalhadas podem ser consultadas pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN**

# Construção Civil contrata



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Rosalie Arruda

rosaliearruda@uol.com.br

A FIERN apresentou ontem (18) pesquisa sobre a atuação da indústria potiguar na pandemia. Entre uma série de dados e números, nem sempre otimistas, o aumento de 7% na contratação de mão de obra nos segmentos da Construção Civil, Coleta e Transporte de resíduos e de Produtos de limpeza é um dado valioso.

Banco é banco

A sondagem também analisou o cenário em relação ao acesso ao crédito: 55% das indústrias não conseguiram apoio em bancos. Destes, 50% tiveram

simplesmente o pedido indeferido, sem mais explicações dos agentes financeiros.

Material de Construção

O material de construção subiu vertiginosamente em Natal. O assunto foi levado à Câmara Municipal do Natal pelo vereador Ary Gomes (PDT) explicando que o preço do saco de cimento antes da pandemia custava R\$19 e agora R\$32, 'quando tem!!!'. Um milheiro de tijolo que antes era R\$350 hoje custa R\$600, disse.

O vereador Ney Jr (PDT), que dirigia a sessão e já foi diretor do Procon Natal, classificou de 'extorsão' o que está acontecendo com o consumidor natalense.

Mudança de nome

Continua em análise pela Câmara Municipal de Natal o projeto de lei do Executivo natalense que propõe a mudança do nome da Avenida Senador Salgado Filho para empresário Nevaldo Rocha, recentemente falecido.

Ontem, depois de uma intensa discussão na sessão virtual, a oposição conseguiu transferir a votação da matéria para a próxima quinta-feira (27), quando o PL será analisado em regime de urgência, em dois turnos.

A expectativa é de que a proposta seja aprovada.

Vou de Táxi

A unidade dos Correios local está procurando prestadores de serviço de táxi dentro da cidade de Natal/RN para contratação. O recebimento das

Propostas e obtenção do Edital devem ser feitas pelo site <http://www.correios.com.br> até 10/09/20.

#### Infância Interrompida

O assunto não pode ser empurrado para debaixo do tapete. O site da BBC News traz matéria revelando dados aterrorizantes sobre estupros de meninas no Brasil. Os números oficiais mostram que ocorre, em média, seis internações diárias por aborto envolvendo meninas de 10 a 14 anos que engravidaram após serem estupradas. Esses casos envolvem procedimentos feitos no hospital e internações pós abortos espontâneos ou realizados em casa, por exemplo.

Ainda de acordo com a matéria: a cada hora, quatro meninas de até 13 anos são estupradas no país, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019.

#### Palavra de Ordem

A visita do presidente Bolsonaro ao Rio Grande do Norte, na próxima sexta-feira (21), já recebeu a primeira reação pública. O intrépido vereador Fernando Lucena (PT) usava ontem na sessão virtual da Câmara Municipal uma máscara com os dizeres: 'Fora Bolsonaro!'

#### Audiência Pública

O ministro Rogério Marinho - MDR deverá comandar pessoalmente, hoje, audiência pública sobre a regulamentação do novo Marco Legal do Saneamento. A transmissão pelo canal do MDR no YouTube está agendada para as 14h. Na audiência, também serão debatidas as normas para as empresas que vão prestar serviço ao setor.

#### Oiticica

Já está prontinho para ser encaminhado à Casa legislativa Potiguar a minuta do projeto de Lei da governadora Fátima Bezerra pedindo autorização para a criação do núcleo urbano 'Nova Barra de Santana', uma necessidade devido à construção da Barragem de Oiticica.

#### Agosto lilás

A deputada estadual Cristiane Dantas lançou a cartilha do Agosto Lilás. 'Toda mulher tem o direito de viver sem violência', com mais informações às mulheres, em especial orientar as vítimas de violência doméstica. A cartilha do Agosto Lilás está disponível na rede social da parlamentar.

#### Substantivo Plural

Ele está de volta nesta quarta-feira (19). O portal Substantivo Plural retoma o trabalho de divulgação da cena artística independente. Criado em 2007 pelo jornalista Tácito Costa, hoje é comandado pelos jornalistas Sérgio Vilar e Conrado Carlos.

#### Na quarentena

**Senac** RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online, no site [rn.senac.br](http://rn.senac.br).

#### Bar de Calçada

Sou fã do bar de calçada. Portanto, bacana a iniciativa da Prefeitura do Natal em autorizar a colocação de mesas e cadeiras, desde que seja resguardada uma faixa livre mínima de 1,20m destinada ao passeio.

#### Parabéns a Você

Apagando velinhas nesta quarta-feira (19) a

jornalista Juliska Azevedo e Narjara Medeiros.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN -  
SENAC RN

# Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hotel-Escola Senac **Barreira Roxa**, em Natal, no Rio Grande do Norte, acaba de receber dois importantes certificados de excelência reconhecidos internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento.

A instituição obteve o Travellers' Choice Tripadvisor. O selo é concedido aos estabelecimentos que constantemente recebem ótimas avaliações de usuários na plataforma. Para se ter uma ideia, somente cerca de 10% das empresas no Tripadvisor recebem esta chancela, que consagra acomodações, atrações e restaurantes que demonstram um compromisso sólido com a excelência em seu atendimento, de acordo com a qualidade, a quantidade e a periodicidade das avaliações e opiniões enviadas pelos viajantes durante um período

de 12 meses, bem como a classificação e a estabilidade de uma empresa no Índice de Popularidade do site.

Além disso, o hotel obteve o selo Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo. O selo foi recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido e referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, destaca a importância das conquistas. 'O certificado do Tripadvisor ratifica as boas avaliações publicadas em outros canais de acesso público. Quanto à questão da segurança sanitária, o Hotel tem servido de case e contribuído com outros estabelecimentos, trocando experiências, em virtude de termos nos preparado previamente para recebermos os profissionais da área de saúde que atuam no combate à Covid-19. Todas as certificações são reconhecimentos externos do cuidado que temos empreendido para com este público e que, em breve, será disponibilizado aos turistas e demais clientes que utilizarão nossos serviços', afirmou ele.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA**

# Programa RN Mais Saudável intensifica ações no enfrentamento à Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação  
 ASSECOM

O Governo do RN intensifica as ações do Programa RN Mais Saudável a partir desta segunda-feira, 17. A coordenadora de ações estratégicas e regionais da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap), Teresa Freire, informou que muitas ações estão sendo realizadas pela administração estadual junto aos municípios visando reforçar as medidas de biossegurança e preventivas à população.

'Estas medidas efetivas possibilitaram o momento que hoje vivemos e que permitem dialogar sobre a retomada das atividades econômicas e sociais', afirmou Teresa, para destacar a importância das iniciativas. Cento e vinte municípios estão

incorporados à campanha e recebem ações de capacitação de professores, articuladores, diálogo através das mídias sociais, com eixos principais. O primeiro é sobre cultura da paz, visando fortalecer as redes de enfrentamento à violência nas suas diversas formas que se dá nos âmbitos privado, doméstico, nas ruas e institucional, no trânsito, às mulheres, ao idoso, crianças e adolescentes, segmentos vulneráveis como população de rua e quilombolas que não são atendidas pelos municípios.

O segundo eixo contempla ações para promover ambientes seguros e sustentáveis voltados para os trabalhadores e trabalhadoras com ações nas feiras livres e junto a comunidades de pescadores e pescadoras que precisam de atenção especial. As iniciativas do RN Chega Junto são realizadas pela Sesap em parceria com a Defesa Civil Estadual e secretarias diversas do Governo como Segurança Pública; Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar; e da Educação.

'Esta semana vamos realizar ações também junto ao setor do turismo, um dos últimos a ter retomada das atividades. Vamos realizar blitzen educativa nos municípios e fortalecer as ações integradas com os programas RN Mais Unido, RN Mais Protegido e Pacto Pela Vida que acontecem em diálogo com a sociedade, poderes, e parcerias com setores empresariais e com o Sistema S', afirmou Teresa Freire na entrevista coletiva para divulgação das ações do Governo e atualização de dados sobre a Covid-19.

## USO CORRETO DA MÁSCARA

Ainda reforçando a atuação do Governo do Estado no

combate à Covid-19, a Defesa Civil amplia o trabalho que já vinha realizando na entrega de máscaras e cestas básicas às populações mais necessitadas. O subcoordenador da Defesa Civil, Dalchem Viana, explicou que as ações realizadas dentro do programa RN Mais Protegido têm parceria com os 155 municípios onde há a Defesa Civil municipal.

Semana passada, juntamente com a Controladoria Geral do Estado (Control) a Defesa Civil concluiu a segunda fase da distribuição de 5 milhões de máscaras nos 167 municípios do RN. Também foi feita a distribuição de 110 mil máscaras nas regiões Seridó e Oeste, onde a taxa de transmissibilidade é acima de 1. Também junto com a Control e com a Secretaria de Estado do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas) a Defesa Civil atual no atendimento às populações vulneráveis que também inclui apátridas e refugiados.

Dalchem Viana informou que no Brasil a ocorrência de pandemias é classificada no Código Brasileiro de Desastres como desastre natural. E por ser uma pandemia infecciosa viral, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde orientam o uso de máscaras. Além disso, alertou, 'no Rio Grande do Norte foi decretado estado de calamidade pública que está em vigor. E o uso de máscara não é uma escolha, é obrigatório por determinação do Governo através do decreto 29.668 como uma das estratégias para preservar a vida no período da pandemia', pontuou, para informar que a Defesa Civil também vai fiscalizar o uso correto da máscara, que deve ser usada cobrindo a boca e o nariz.

#### DADOS

A atualização dos dados epidemiológicos nesta segunda-feira, 17, registra taxa geral de ocupação de leitos de 56%. Os pacientes internados são 361,

sendo 174 em leitos críticos e 187 em leitos clínicos.

Por região, a ocupação de leitos é maior no Trairi (município sede São Paulo do Potengi - 66%), no Oeste (65%), Seridó (64%), Metropolitana de Natal (55%) e Pau dos Ferros (30%). As regiões do Mato Grande (município sede João Câmara) e Agreste (município sede Santo Antonio) têm todos os seus leitos disponíveis.

Há 4 pacientes na regulação aguardando leito, mas já com vaga certa; 10 aguardam transporte sanitário.

Os casos confirmados chegam a 57.898, os suspeitos somam 22.832, há 98.170 descartados, as mortes chegam a 2.081 (5 nas últimas 24 horas) e há 231 óbitos em investigação.

A subcoordenadora de vigilância epidemiológica da Sesap, Alessandra Luchesi também destacou a importância das ações integradas para atender populações vulneráveis. 'São parcerias com os municípios para melhorar a condução dos gestores municipais', registrou. Ela disse que ainda há um atraso na chegada das informações que devem ser enviadas pelos municípios à Sesap.

Outra preocupação da Sesap é em relação às regiões Seridó e Vale do Açu, onde os casos de infecção e óbitos são crescentes. 'O Governo está em processo de contratação de 20 apoiadores para atuar diretamente nas regiões em apoio aos municípios na execução da estratégia de saúde da família para fortalecer as estratégias de enfrentamento à Covid elaboradas pelo Governo do RN ainda em janeiro' afirmou.

Alessandra alertou que 'com o retorno às atividades econômicas e sociais parece que a vida voltou ao normal. Mas ainda é preciso manter as medidas protetivas, uso da máscara, higienizar

frequentemente as mãos, evitar aglomerações e desinfetar superfícies. Uma simples coriza pode ser indicativa de Covid. As pessoas sintomáticas devem procurar o serviço de saúde, ficar em isolamento e as pessoas da família também devem ser acompanhadas, só assim vamos quebrar a cadeia de transmissão. Todos devemos ter senso de responsabilidade ativo, respeitar as medidas e orientar as pessoas do nosso convívio que não o fazem. Isso é importante e decisivo para sairmos dessa pandemia', finalizou.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S**

# Bolsonaro assina decreto que regulamenta a Lei Aldir Blanc



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente da República, Jair Bolsonaro, assinou o decreto que regulamenta a Lei nº 14.017, conhecida como Lei Aldir Blanc, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. O decreto foi publicado no Diário Oficial nesta terça-feira, 18.

O apoio prevê o repasse, para os Estados, Distrito Federal e municípios, de uma parcela única, no exercício de 2020, no valor de R\$ 3 bilhões.

Eles ficarão responsáveis pela distribuição desse auxílio para trabalhadores e para a manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas,

instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social para combater o coronavírus.

E também terão de elaborar e publicar editais, chamadas públicas ou outros instrumentos aplicáveis para prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural, manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais e realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais, segundo o texto.

Para trabalhadores da cultura, a Lei Aldir Blanc, que homenageia informalmente o músico morto pelo coronavírus em maio, prevê a renda emergencial será de R\$ 600 durante três meses.

O governo entende trabalhadores da cultura como sendo as pessoas que participam da cadeia produtiva dos segmentos artísticos e culturais, incluídos artistas, contadores de histórias, produtores, técnicos, curadores, oficineiros e professores de escolas de arte e capoeira.

No caso de apoio à manutenção de espaços, o valor mensal vai variar de R\$ 3 mil a R\$ 10 mil, de acordo com critérios estabelecidos pelos gestores locais. E não vale para espaços geridos por grupos empresariais ou pelo **Sistema S**.

Estão incluídos no rol dos que podem solicitar este auxílio circos, teatros independentes, comunidades

quilombolas, museus, bibliotecas comunitárias, cineclubes, produtoras de cinema, galerias e livrarias, entre outros.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S**

# Bernie Sanders vira símbolo de união democrata na abertura da convenção



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O senador Bernie Sanders se tornou símbolo do esforço democrata para unir as alas progressista e moderada do partido. Na segunda-feira, 17, na abertura da convenção, que por causa da pandemia foi realizada pela primeira vez de maneira virtual, Sanders defendeu a candidatura de Joe Biden, que o derrotou nas primárias.

O posto de unificador era impensável há quatro anos, quando Sanders manteve a disputa das prévias partidárias até o fim do processo e carregou o rancor de ter perdido a nomeação para Hillary Clinton. O clima de divisão contaminou o eleitorado e ficou exposto na convenção, realizada na Filadélfia, que começou com vaias ao nome da ex-secretária de Estado, que mais tarde enfrentaria Donald Trump - e perderia a eleição para o republicano.

Ontem, no entanto, Sanders cumpriu o papel que recebeu. A serenidade com que o senador encarou a derrota para Biden reside na confiança, demonstrada em entrevistas, de que ele consolidou um movimento progressista nos EUA.

Apesar de ter perdido duas disputas pela nomeação do partido, Sanders se apresenta como vitorioso por ser o maior entusiasta de um movimento progressista que deu espaço para estrelas como Alexandria Ocasio-Cortez, deputada mais jovem eleita para a Câmara, e para debates sobre acesso público a saúde e educação.

Ao discursar, Sanders pediu um movimento "como nunca visto antes" para defender a democracia e a decência nos EUA - e eleger Joe Biden. "O preço do fracasso é alto demais para imaginar", disse, na primeira noite de convenção, que foi encerrada pela ex-primeira-dama Michelle Obama.

"Meus amigos, digo a vocês, a todos que apoiaram outros candidatos nas primárias e aos que podem ter votado em Donald Trump. O futuro da nossa democracia está em jogo. O futuro da nossa **economia** está em jogo. O futuro do nosso planeta está em jogo", disse Sanders.

Candidatos da ala esquerda tiveram uma vitória em escala inédita nas primárias do partido deste ano. As quatro deputadas que ficaram conhecidas como parte do "Esquadrão" - Ilhan Omar, Ayanna Pressley, Rashida Tlaib, além de Ocasio-Cortez - foram bem votadas e devem ser reeleitas.

Dois deputados democratas com longa história no Congresso perderam as prévias para nomes

progressistas, em Nova York e no Missouri. As plataformas políticas de Sanders, antes definidas como "radicais" e "extremistas", entraram na agenda do partido, como o acesso universal à saúde, um tema que ganhou especial força após os estragos causados pela pandemia.

Outros democratas de esquerda devem ter menos brilho na programação. Ocasio-Cortez terá só um minuto para discursar hoje apesar de ser considerada um dos nomes mais eloquentes da legenda. O partido precisa mostrar a unidade e atrair os eleitores apaixonados de Sanders, mas teme que espaço demais para os progressistas sirva de munição ao discurso de Trump de que os democratas representam uma facção da esquerda radical.

Sanders largou com força nas primárias. A falta de penetração entre o eleitorado negro, no entanto, e a aliança do establishment partidário, fechado com Biden, deram o sinal de que novamente ele não disputaria a Casa Branca. Em 8 de abril, ele abandonou a corrida eleitoral, muito antes da convenção, para evitar dividir o eleitorado. O movimento foi saudado pelo establishment democrata.

Aos 78 anos, Sanders já disse que outro candidato, que não ele, representará a esquerda na próxima corrida presidencial, mas aparenta não guardar mágoas. "As ideias que levantamos na área de saúde, educação, **salário** mínimo, mudanças climáticas, justiça criminal hoje estão sendo implementados por Estados e comunidades em todo o país", disse Sanders, no fim de semana.

Ele se tornou crucial para desfazer entre a esquerda o mal-estar causado com a nomeação de Biden e a escolha de Kamala Harris como vice, ambos nomes moderados de centro. Em entrevistas, o senador tem

falado que, apesar da falta de entusiasmo com a chapa, há um "entendimento majoritário" de que Biden tem de derrotar Trump. No dia seguinte à eleição, promete Sanders, ele voltará para onde sempre esteve e cobrará um governo de esquerda. Desta vez, porém, ele tem a segurança de que tem ao seu lado mais vozes dentro do partido.

Estadão Conteúdo

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Mesmo com pandemia, governo planeja cortar orçamento da Saúde para 2021



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em plena pandemia da covid-19, o governo Jair Bolsonaro prevê cortar o orçamento do Ministério da Saúde para R\$ 127,75 bilhões em 2021. O valor é menor do que o aprovado para o começo deste ano (R\$ 134,7 bilhões) e do que o limite atual de gastos da pasta (R\$ 174,84 bilhões, alcançado após liberação de créditos para enfrentar a crise sanitária).

Se a proposta for confirmada, o orçamento da Saúde para 2021 pode ser R\$ 7 bilhões menor do que o previsto inicialmente pelo governo para este ano, antes da pandemia, ou R\$ 47 bilhões inferior ao limite de gastos alcançado durante a covid-19, o que tende a aumentar a pressão por mais espaço no teto de gastos - a regra fiscal que impede o crescimento das despesas acima da inflação.

As discussões sobre o orçamento ocorrem no momento de disputa interna no governo sobre aumentar ou não as despesas públicas. Na terça-feira da semana passada, Guedes alertou que Bolsonaro pode parar na 'zona sombria' do impeachment se furar o teto.

Depois da criação do chamado 'orçamento de guerra' que permitiu o aumento de gastos na pandemia, há uma 'guerra' aberta no governo e no Congresso para aumentar os recursos para bancar obras de infraestrutura, reforçar o caixa do Ministério da Defesa e tirar do papel o Renda Brasil, o programa social do governo Bolsonaro que vai substituir o auxílio emergencial de R\$ 600 e o Bolsa Família. Como o Estadão revelou, o governo prevê mais verba para o Ministério da Defesa do que para o da Educação.

Com o risco de perder recursos, a área de Saúde também vai intensificar agora a pressão no Congresso. A proposta de Orçamento da União para o próximo ano está nas mãos da equipe do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, e deve ser encaminhada até o fim deste mês ao Congresso.

Guedes, que vem enfrentando 'fogo amigo' e críticas abertas de colegas de Esplanada, não quer mexer no teto. Ele afirma que o mecanismo, criado no governo do ex-presidente Michel Temer, foi responsável por viabilizar a queda recorde dos **juros** e dos custos de rolagem da dívida pública. O ministro quer discutir o Orçamento de 2021 junto com medidas de corte de gastos por meio de 'gatilhos' - que disparariam quando o aumento dos gastos obrigatórios (como folha de salários) colocasse em xeque outras despesas como investimentos.

'É como se o governo achasse que a covid-19 vai simplesmente sumir no dia 31 de dezembro de 2020', afirma a assessora política do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Luiza Pinheiro. Para Luiza, o governo desconsidera que parte da estrutura criada para atender a pandemia deve ser preservada, como leitos e respiradores. 'Além disso, ignora os serviços que não foram prestados em 2020 por conta da pandemia (como cirurgias eletivas) e o aumento da demanda do SUS devido ao alto desemprego, que faz com que as pessoas percam seus planos de saúde, e da sua família.'

#### Distribuição

Da verba prevista para 2021 para o Ministério da Saúde, R\$ 110,14 bilhões seriam de gastos obrigatórios, como a folha de pagamento de servidores, que não podem ser bloqueados. Outros R\$ 16,47 bilhões são valores discricionários, que podem ser remanejados pelo governo, como para contratação de serviços e investimentos. Ou seja, o recurso que a Saúde pode escolher onde aplicar deve ser cerca da metade dos destinados à pasta no começo de 2020 e um quarto do que foi autorizado até agora, depois de reforço por força da pandemia.

O valor apresentado pela equipe de Guedes não computa emendas parlamentares. Consultor técnico do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Funcia estima que, para se cumprir o piso constitucional para a Saúde, será preciso acrescentar cerca de R\$ 10 bilhões de recursos de emendas. 'É um duplo retrocesso. Não só reduz o orçamento atual, como ainda condiciona a uma fatia grande de emendas', afirmou.

Neste ano, para enfrentar a covid-19, o Ministério da Saúde recebeu aporte de R\$ 41,7 bilhões por meio de dez medidas provisórias. O recurso foi usado para reforçar o caixa de Estados e municípios no

combate à pandemia, comprar respiradores, entre outros insumos, e custear as despesas de internação no SUS.

Além disso, cerca de R\$ 2 bilhões serão usados pela Fiocruz para viabilizar a compra, processamento e distribuição de 100 milhões de doses de vacina contra a covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca. Do recurso extra autorizado pela pandemia, o ministério autorizou o pagamento de R\$ 27,62 bilhões e, de fato, desembolsou R\$ 20,65 bilhões.

Procurado, o Ministério da Saúde não se manifestou. O Ministério da **Economia** afirma que a proposta de Orçamento para 2021 ainda é discutida internamente e pode ser alterada até 31 de agosto, limite para envio ao Congresso Nacional.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Gerente do Sicoob: Cooperativismo é alternativa ao sistema bancário tradicional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por: REDAÇÃO DO PN

O gerente regional do Sicoob RN, Thiago Pegado foi entrevistado pelo jornalista Pinto Júnior no programa Jornal Potiguar Notícias da segunda-feira, 17. Ele falou sobre a importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento regional.

"O cooperativismo é uma alternativa ao sistema bancário tradicional. Tanto se fala que há uma concentração dos grandes bancos, que precisamos de uma solução, que existe o cooperativismo que vem com esse propósito", assinalou.

Explicando sobre como funciona o Sicoob, Thiago disse que "a população que tem recursos excedentes aplica na cooperativa e ela consegue injetar na

**economia** em linhas de crédito com taxas melhores que as do **mercado**. Temos linhas de crédito consignado com taxas a partir de 0,8%, cheque especial com taxas baixas, muitas linhas do gênero".

"Uma parte do lucro volta para o cooperado, todo resultado financeiro gerado com as operações retorna para o associado à medida que ele mais utiliza.

Devolvemos agora em 2020 o resultado de 2019 com mais 20% do CDI para quem aplicou conosco", explica.

Para assistir a entrevista completa, clique no vídeo abaixo:

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Funcionários dos Correios entram em greve geral por tempo indeterminado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glacialima

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas dos Correios e Similares (FENTECT) anunciou uma greve geral por tempo indeterminado. A paralisação começou às 22h desta segunda-feira (17).

Os grevistas protestam contra a privatização da estatal e reclamam de 'negligência com a saúde dos trabalhadores' durante a pandemia. Além disso, pedem que os direitos trabalhistas sejam garantidos.

De acordo com a FENTECT, desde julho os sindicatos tentam dialogar com a direção dos Correios sobre este pedidos e que foram surpreendidos em agosto, com a revogação do atual Acordo Coletivo que estaria em vigência até 2021.

De acordo com texto publicado no site da federação, 'Foram retiradas 70 cláusulas com direitos como 30% do adicional de risco, vale alimentação, licença maternidade de 180 dias, auxílio creche, indenização de morte, auxílio para filhos com necessidades especiais, pagamento de adicional noturno e horas extras.'

Outro motivo da greve, segundo a federação, é a possível privatização dos Correios e o 'aumento da participação dos trabalhadores no Plano de Saúde, gerando grande evasão, e o descaso e negligência com a saúde e vida dos ecetistas na pandemia da Covid-19'.

No comunicado publicado no site da FENTECT, o secretário geral da federação, José Rivaldo da Silva, afirma que 'o governo Bolsonaro busca a qualquer custo vender um dos grandes patrimônios dos brasileiros, os Correios. Somos responsáveis por um dos serviços essenciais do país, que conta com lucro comprovado, e com áreas como atendimento ao e-commerce que cresce vertiginosamente e funciona como importante meio para alavancar a **economia**. Privatizar é impedir que milhares de pessoas possam ter acesso a esse serviço nos rincões desse país, de norte a sul, com custo muito inferior aos aplicativos por outras empresas'.

Os Correios divulgaram nota sobre a decisão da categoria.

Os Correios não pretendem suprimir direitos dos empregados. A empresa propõe ajustes dos benefícios concedidos ao que está previsto na CLT e em outras legislações, resguardando os vencimentos dos empregados.

Sobre as deliberações das representações sindicais, os Correios ressaltam que a possuem um Plano de Continuidade de Negócios, para seguir atendendo à população em qualquer situação adversa.

No momento em que pessoas e empresas mais contam com seus serviços, a estatal tem conseguido responder à demanda, conciliando a segurança dos seus empregados com a manutenção das suas atividades comerciais, movimentando a **economia** nacional.

Desde o início das negociações com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

A diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais. As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

O post Funcionários dos Correios entram em greve geral por tempo indeterminado apareceu primeiro

em Gláucia Lima.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Novo imposto de Bolsonaro pode aumentar mensalidades de escolas e universidades em até 10,5%



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo Jair Bolsonaro levou ao Congresso um projeto de lei que prevê a criação de um novo imposto direcionado à educação brasileira, podendo provocar um aumento de 6% a 10,5% nas mensalidades do sistema educacional privado no País, impactando cerca de 10 milhões de estudantes dos ensinos básico e superior.

O ministro da **economia**, Paulo Guedes, entretanto, argumentou que a nova taxa não traria impactos para estudantes mais pobres, pois os mesmos não estariam aptos a arcar com os custos da educação privada no Brasil. Todavia, a postura elitista do Ministério não condiz com os levantamentos feitos pelo Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular.

'O ministro [Paulo Guedes] argumentou que o imposto não terá impacto para os mais pobres porque a escola particular é só para os filhos dos mais abastados. Isso não é verdade, e as famílias com menor renda podem não suportar esse aumento de 10% nas mensalidades', declarou o secretário executivo do Fórum, Celso Niskier.

As pesquisas feitas pelo Fórum do Ensino Superior Particular apontam que dos 10 milhões de estudantes impactados pelo novo imposto bolsonarista, um total de 81% provém de famílias com renda per capita de até 3 salários mínimos. Já 41% dos alunos atingidos teriam a renda em até 1 **salário** mínimo. O estudo foi promovido com apoio do banco de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), ligado ao IBGE.

A implementação do novo imposto ainda traria uma intensificação nas migrações de alunos da rede particular para a rede pública e, assim, levaria ao fechamento de muitas instituições de ensino.

O novo imposto impacta com maior incidência nas mensalidades do Ensino Superior, que teria um acréscimo de 10,5% nas suas parcelas. Quanto à Educação Básica (ensino infantil ao médio), a reforma tributária proposta um acréscimo de 6% nas taxas pagas mês a mês.

A aprovação desse novo imposto vai contra todas as reivindicações feitas há anos pelo setor educacional ao Governo Federal, que solicita incansavelmente a desoneração da área.

'A aprovação desse novo tributo coloca o ensino particular em risco, porque há muito tempo já estamos lidando com crises. Primeiro, veio a crise

econômica que o país enfrenta nos últimos cinco anos. Depois a pandemia, que fez muitas famílias tirarem seus filhos da escola particular. E, agora, esse novo tributo que vai elevar as mensalidades', afirmou o secretário executivo do Fórum Representativo.

Com informações da Folha de S.Paulo

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN -  
ECONOMIA

## Guedes: 'Existe muita confiança no presidente em mim e minha no presidente'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em meio à debandada de auxiliares e a rumores de que poderia deixar o cargo, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, disse na noite de segunda-feira (17) ter confiança no presidente Jair Bolsonaro, e ele em Guedes.

Depois de se reunir com Bolsonaro, Guedes foi questionado se estaria firme no governo.

'Tivemos uma excelente conversa com presidente Bolsonaro. Existe muita confiança no presidente em mim e minha no presidente. Não tive nenhum ato que me sugerisse que não devesse confiar no presidente e não faltei em nenhum momento com a confiança que o presidente depositou em mim', declarou Guedes.

O ministro alegou que, 'em momentos decisivos', Bolsonaro sempre o apoiou. Ele afirmou ter passado por 'dois ou três' momentos desse e citou o veto de Bolsonaro à possibilidade de aumento de **salário** de servidores nos próximos anos.

Guedes ressaltou que a popularidade do presidente subiu e acrescentou que Bolsonaro 'sente que está firme' para continuar sua agenda.

'O presidente é muito transparente e sincero, minha obrigação é ter mesma transparência e sinceridade', completou.

Infomoney

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Em mercado de R\$ 6 bilhões, Cade abre investigação contra leiloeiros por cartel



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Uma disputa em um **mercado** que movimentava R\$ 6 bilhões por ano foi parar no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que abriu investigação contra a Associação Nacional de Leiloeiros Judiciais (ANLJ) por infrações que incluem formação de cartel e abuso de poder econômico.

O processo, em fase inicial, foi aberto depois de uma denúncia da multinacional americana Copart, que é organizadora de leilões em 133 países e está no Brasil há oito anos. Na denúncia, a empresa alega que a ANLJ e sindicatos de Estados como São Paulo e Minas Gerais estão agindo para impedir a atuação da empresa, o que fere a concorrência. Além disso, estariam atuando de forma cartelizada ao estabelecer um pagamento uniforme de 5% sobre o valor do bem para o leiloeiro.

O imbróglio tem início em uma 'reserva de **mercado**' de 1932, em que um decreto do presidente Getúlio Vargas estabeleceu que leilões no Brasil têm de ser feitos por leiloeiros, pessoas físicas com registro em juntas comerciais.

Nesses quase 90 anos, o **mercado** de venda de veículos em leilão cresceu e surgiram empresas organizadoras de leilão, como a Copart, que se encarregam da logística das vendas, desde o transporte e guarda dos veículos até a publicação de anúncios em jornais. O 'dou-lhe uma, duas, três' e o bater do martelo continuam sendo feitos pelo leiloeiro pessoa física, de forma a se enquadrar na legislação.

A entrada da multinacional, listada na Bolsa americana Nasdaq e com faturamento anual de mais de US\$ 2 bilhões, profissionalizou um **mercado** ainda amador. A empresa fechou contrato com bancos e financeiras, os principais contratantes de leilões de veículos, usualmente retomados de pessoas e empresas que não pagaram empréstimos feitos para comprar o carro.

Isso acabou levando os leiloeiros a reagirem. É justamente essa reação que vem sendo contestada pela Copart. Na denúncia apresentada ao Cade, a empresa alega que a ANLJ começou a entrar com processos em juntas comerciais para inibir a atuação da empresa, além de enviar cartas para clientes da Copart dizendo que a empresa atua de forma irregular.

'Essas condutas já causaram e ainda têm o potencial de causar danos significativos e irreversíveis à Copart, por meio do aumento de custos no desenvolvimento de suas atividades, perda de

clientes e diminuição da oferta de veículos para seus leilões, sob falsa alegação de ilegalidade, ou até mesmo sua inviabilidade na ausência de leiloeiros disponíveis a ela', disse a Copart, na denúncia.

Em nota enviada à reportagem, a Copart informou que a operação da empresa no Brasil 'incomodou oligopólios já estabelecidos': 'Associações de classe e sindicatos têm adotado posturas e medidas visando prejudicar o desenvolvimento dos negócios da Copart, em claro prejuízo à concorrência e à livre iniciativa que beneficiam compradores, vendedores e o **mercado** como um todo'. A empresa disse ter recorrido ao Cade para resguardar sua atuação no **mercado** nacional.

Procurada, a ANLJ não respondeu ao contato feito pela reportagem. Em nota em seu site, a associação afirma que nenhuma empresa tem autorização legal para realizar leilões e que o leiloeiro não pode delegar suas funções às empresas.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Energia elétrica é cara ou muito cara para 84% dos brasileiros



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Considerando os dados deste ano, 55% dos entrevistados afirmaram que o alto preço é causado pelos impostos e 28% pela falta de concorrência no setor. 'Hoje a energia elétrica é um dos serviços mais taxados, por uma razão muito simples: os governos estaduais têm muita facilidade em arrecadar imposto por meio da conta de luz, então incidem diversos impostos - federais, estaduais - e o consumidor percebe que a energia é cara devido aos muitos **tributos**', disse o presidente da Abraceel, Reginaldo Medeiros.

Ele lembra que os valores dos impostos estão descritos em cada conta, para que o consumidor possa consultar. Segundo Medeiros, além desses dois fatores apontados pelos entrevistados, outro motivo atrelado ao alto preço das contas são os

subsídios cruzados, que, conforme explica, 'é o que um consumidor paga pelo outro'. Ele citou dois exemplos em que os mais pobres pagam pelos mais ricos: subsídios para o agronegócio - devido aos subsídios para áreas rurais - e para aqueles que instalam painéis fotovoltaicos.

'Há consumidor rural que tem desconto de 90% na irrigação durante a madrugada, isso é um subsídio que alguém paga. Há muitos subsídios cruzados. Agora está se colocando muito painel fotovoltaico, quem coloca principalmente é quem tem dinheiro para instalar. Quando ele instala o painel, há uma série de benefícios que a rede elétrica traz para ele, que é por exemplo regularizar energia', disse.

Essa regularização diz respeito ao fornecimento de energia elétrica durante a noite, quando não há energia solar para garantir a demanda. 'Isso é um benefício que a rede elétrica traz, mas hoje ele não paga nada. Quem paga esse subsídio é o consumidor, que não instalou um painel fotovoltaico para esse consumidor mais rico'.

## Mercado livre

Em 80% dos casos, os entrevistados gostariam de escolher sua operadora de energia elétrica, enquanto em 2014, esse percentual era de 66%. A Abraceel defende o modelo do **mercado** livre, em que o consumidor possa escolher sua fornecedora de energia, e considera que essa é uma forma de tornar o setor mais competitivo.

O estudo apresenta dados sobre possível mudança do **mercado** cativo de energia - atual sistema no qual o consumidor compra energia da distribuidora - para o **mercado** livre - quando ele tem a possibilidade de

escolher quem será a sua fornecedora de energia: 63% trocariam de fornecedor de energia caso a medida fosse implementada no país; em 2014, esse percentual era de 57% e, no ano passado, chegou a 68%.

Para a maioria das pessoas entrevistadas (64%), o principal motivo para a decisão de troca da empresa continua sendo o preço, conforme os dados deste ano. No ano passado, o preço era também o principal motivo para 68% dos entrevistados.

#### Energia limpa

Outro resultado que mostra o perfil do consumidor de energia é que 17% escolheriam sua operadora com base em uma geração de energia mais limpa. Esses eram 13% em 2017, primeiro ano em que a pergunta entrou na pesquisa. No ano passado, eram 15% aqueles que se preocupavam com energia mais limpa na hora de escolher a fornecedora de energia.

Questionados se gostariam de gerar sua própria energia em casa, 90% dos entrevistados disseram que sim - o número é 13 pontos percentuais maior que em 2014. Segundo a Abraceel, o interesse em trocar de empresa, caso a medida de **mercado** livre seja implantada no Brasil, assim como o interesse em gerar energia elétrica em casa, crescem à medida que aumentam a renda familiar e escolaridade dos entrevistados.

Apenas 39% dos entrevistados estão dispostos a pagar um preço maior na conta de luz para incentivar a geração de energia em outras residências brasileiras. Segundo avalia a associação, como a população considera o preço da energia elevado, parcela significativa não se mostra disposta a pagar um preço mais alto na conta de luz para incentivar a geração de energia elétrica em outras residências.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Fomento à internacionalização tornará o RN mais competitivo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Divulgação/Raquel Kibrit será a primeira especialista da série de webinars da Rede

O Rio Grande do Norte passa a contar a partir deste ano com um importante aliado no processo de internacionalização do setor produtivo, em especial as empresas de Tecnologia da Informação. A Rede Potiguar de Fomento à Internacionalização está articulando a realização de seminários virtuais com vistas ao **mercado** externo. O primeiro webinar acontecerá na próxima sexta-feira (21), às 15h, e terá como expositora a CEO da empresa paulistana Sterna, Raquel Kibrit, especialista em internacionalização de empresas.

Raquel Kibrit é formada em Relações Internacionais, com pós-graduação em Gestão de Negócios e

Projetos e possui MBA pelo Instituto de Ensino e Pesquisa - INSPER. A empresa Sterna já atuou na internacionalização de 50 empresas e seu mais recente trabalho foi feito junto ao Porto de Santos, o maior da América Latina. As inscrições podem ser feitas através do [link.de](#) forma gratuita.

A Rede Potiguar de Fomento à Internacionalização é uma iniciativa da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-Portugal e do Parque Tecnológico Metrôpole Digital e conta com a parceria do Sebrae no Rio Grande do Norte, Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), Governo do Estado, Prefeitura do Natal e da Rede Potiguar de Incubadoras e Parques Tecnológicos (Repin).

Ao todo estão programadas pela Rede cinco webinars (seminários através da web), que contarão com a participação de especialistas do **mercado** e terão por objetivo traçar um cenário completo para quem quer internacionalizar seus negócios, em especial no que diz respeito ao **mercado** português e europeu. Ao final de cada encontro, também será reservado um canal individual ou em grupo para dirimir dúvidas dos empreendedores participantes.

## Empresas mais competitivas

O diretor do Parque Metrôpole, Rodrigo Romão, ressalta a importância da iniciativa para contribuir para que os empreendedores locais passem a ter um pensamento global quanto aos seus negócios. 'Por que não, logo no início de um empreendimento, pensá-lo de forma internacional?', indaga Romão.

Rodrigo Romão afirma que, do ponto de vista econômico, o momento é propício para o planejamento de ações de internacionalização, seja

para superar o momento de dificuldade trazido pela pandemia do coronavírus, seja devido à desvalorização da moeda nacional. 'O passo seguinte a esse momento de sensibilização, por meio dos webinars, será formar um pool de empresas interessadas, com as quais a Câmara Brasil-Portugal poderia atuar em aspectos como a negociação de parcerias', anuncia Romão.

O gerente da Unidade de Inovação e Negócios do Sebrae no Rio Grande do Norte, David Góis, considera a iniciativa da Rede um passo decisivo rumo à internacionalização das empresas de base tecnológica e startups norte-rio-grandenses, que terão mais competitividade no **mercado** exterior. 'Estamos abrindo mais uma grande possibilidade de desenvolver o estado através dessas empresas de tecnologia. Contudo, não adianta desenvolver empresas de base tecnológica, sem abrir mercados. A internacionalização de empresas de tecnologia é um grande vetor que impulsionará a **economia** do RN, através dessa Rede formada por instituições, que são referência no apoio ao desenvolvimento econômico', avalia David.

A diretora de internacionalização e relacionamento com o **mercado** da Câmara Brasil-Portugal, Daniela Freire, destaca que o fato de vários órgãos ligados à Rede já terem projetos voltados para o **mercado** exterior facilitou a criação da parceria. 'Isso demonstrou que as instituições do Estado, não só estão atentas a soluções para mitigar o impacto da crise, como também atuando em bloco para estimular e preparar o empresariado local visando expandir **mercado** e fazer negócios com outros países, diversificando o risco da operação e tornando as empresas mais competitivas', destaca a dirigente.

Daniela Freire também aponta a fase como oportuna para iniciativas do tipo. 'O peso da moeda e os

incentivos por parte do governo europeu ao longo dos próximos meses e anos são fatores que favorecem a expansão de **mercado** neste momento e não devemos perder esta janela', defende. Ela conta que o órgão tem interesse em estimular o comércio entre os dois países e que o objetivo 'é usar sua expertise e rede de parceiros para auxiliar na retomada econômica do Brasil'.

O secretário municipal de planejamento, Alessandro Ferreira Cardoso da Silva, afirma que a articulação para a Rede de Fomento faz-se importante, dentre outros motivos, por se constituir numa 'renovada oportunidade de ampliar as parcerias institucionais já existentes e fomentar novos contatos'. Segundo Alessandro, 'é bem-vinda a iniciativa de estabelecer fortes vínculos com Portugal, seu ambiente de negócios, como porta de entrada ao **mercado** Europeu'.

O diretor da Rede Potiguar de Incubadoras e Parques Tecnológicos (Repin), Anderson Paiva Cruz, destaca a relevância da implementação de medidas de formação para os empreendedores na área de internacionalização. Paiva explica que, dentre as ações previstas, está a implementação de cursos de capacitação, por parte do Governo do Rio Grande do Norte, voltados para CEOs de empresas. 'A ideia é que os empreendedores possam conhecer os vários aspectos da internacionalização, de modo a fortalecê-las e prepará-las nesse processo. O mais importante é que essas instituições estão atuando de modo a fortalecer a internacionalização como um vetor desenvolvimento do Estado', conclui o diretor da Repin.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Governo regulamenta liberação de R\$ 3 bilhões para setor cultural



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Lei nº 14.017/2020, que instituiu o auxílio financeiro, foi chamada de Lei Aldir Blanc em homenagem ao escritor e compositor de 73 anos, que morreu após contrair covid-19, em maio, no Rio de Janeiro. O setor cultural - cinemas, museus, shows musicais e teatrais, entre outros - foi um dos primeiros a interromper as atividades como medida de prevenção à disseminação do novo coronavírus no país.

O texto da lei prevê o pagamento de três parcelas de um auxílio de R\$ 600 mensais para os trabalhadores da área. Ele deverá ser prorrogado no mesmo modelo que o auxílio emergencial concedido pelo governo federal aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados.

Para receber o benefício, os trabalhadores da cultura deverão comprovar, de forma documental ou autodeclaratória, terem atuado social ou profissionalmente nas áreas artística e cultural nos 24 meses imediatamente anteriores à data de publicação da lei. Eles não podem ter emprego formal ativo ou receber benefício previdenciário ou assistencial, ressalvado o Bolsa Família.

Além disso, os trabalhadores devem ter renda familiar mensal per capita de até meio **salário** mínimo ou renda familiar mensal total de até três salários mínimos, o que for maior; e não ter recebido, em 2018, rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70.

O recebimento dessa renda emergencial está limitado a dois membros da mesma unidade familiar e a mulher chefe de família receberá duas cotas. O trabalhador que já recebe o auxílio emergencial do governo federal não poderá receber o auxílio cultural.

## Subsídios

Os espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas e organizações comunitárias que tiveram as atividades interrompidas receberão um subsídio entre R\$ 3 mil e R\$ 10 mil, de acordo com critérios estabelecidos pelos gestores locais. Em contrapartida, após a reabertura, os espaços beneficiados deverão realizar atividades para alunos de escolas públicas, prioritariamente, ou para a comunidade, de forma gratuita.

Os beneficiários deverão prestar contas até 120 dias após o recebimento da última parcela do subsídio mensal. Não poderão receber o subsídio espaços

culturais criados pela administração pública de qualquer esfera, bem como aqueles vinculados a grupos empresariais e espaços geridos pelos serviços sociais do **Sistema S**.

Trabalhadores do setor cultural e microempresas e empresas de pequeno porte também terão acesso a linhas de crédito específicas para fomento de atividades e aquisição de equipamentos e a condições especiais para renegociação de débitos, oferecidas por instituições financeiras federais. Os empréstimos deverão ser pagos em até 36 meses e terão carência de 180 dias após o fim do estado de calamidade pública decretado em razão da pandemia.

#### Regras de repasse

Os gestores locais poderão ainda realizar editais, chamadas públicas ou outros artifícios, para a manutenção e o desenvolvimento de atividades de **economia** criativa e **economia** solidária, cursos, manifestações culturais, produções audiovisuais, bem como atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou por meio de plataformas digitais. De acordo com o decreto, ao menos 20% dos R\$ 3 bilhões deverão ser destinados a essas ações.

Os valores que cada ente da federação receberá será proporcional à população e de acordo com os critérios de rateio dos fundos de Participação dos Municípios e dos Estados e do Distrito Federal. Os recursos serão transferidos por meio da Plataforma +Brasil, do Ministério do Turismo.

O prazo para publicação da programação ou destinação dos recursos será de 60 dias para os municípios e de 120 para os estados e o Distrito Federal, a partir da data de recebimento dos recursos. Caso os municípios não cumpram o prazo,

os valores serão revertidos para distribuição pelo governo estadual. E nesse caso, os recursos não utilizados em 120 dias deverão ser devolvidos à União no prazo de dez dias.

A aplicação dos recursos está limitada aos valores liberados pelo governo federal. Caso prefeitos e governadores queiram aumentar o valor dos benefícios repassados, deverão fazer a complementação com recursos próprios.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S

## SPE projeta queda de 8% a 10% no PIB do Brasil do 2º trimestre



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Secretaria de Política Econômica (SPE) da **Economia** divulgou nota nesta terça-feira, 18, em que destaca que o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre deve ter contração em torno de 8% a 10%. A projeção se baseia em estimativas da Secretaria de Fazenda da pasta e no IBC-Br, espécie de prévia do PIB divulgada pelo Banco Central na semana passada e que apontou uma queda de 10,94% no segundo trimestre.

A última projeção divulgada pela SPE em julho apontava um recuo de 9,3% no PIB no segundo trimestre. Para o ano, a secretaria espera queda de 4,5% na atividade econômica.

"A evolução do PIB no primeiro semestre de 2020 reflete a crise causada pela interrupção do comércio

e das atividades normais da sociedade. No primeiro trimestre, muitas das grandes economias registraram quedas expressivas do produto trimestral, mas inferiores a 10%. No segundo trimestre, as quedas foram ainda mais impactantes, com muitos países registrando valores acima de 10%", afirma a nota da secretaria.

Na nota informativa divulgada nesta sexta-feira, a SPE também ressaltou os esforços do Brasil para o enfrentamento da crise trazida pelo coronavírus.

Repetindo números já divulgados pela **Economia**, a secretaria lembrou que o esforço fiscal brasileiro atingiu 7,3% do PIB projetado para 2020, acima da média de 4,1% para 17 países em desenvolvimento e também acima da média de 30 países da OCDE (6 3%).

"Apesar do expressivo esforço fiscal deste ano, o governo federal mantém sua diretriz de responsabilidade fiscal e tanto **mercado** como governo antecipam esta postura em suas projeções", completa o texto.

Estadão Conteúdo

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Funcionários dos Correios aderem à greve nacional e suspendem serviços no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Kléber Teixeira/Inter TV Cabugi

Funcionários dos Correios do Rio Grande do Norte aderiram à greve nacional da categoria e suspenderam os serviços em agências do estado nesta terça-feira (18), segundo o sindicato. Os trabalhadores participaram de um ato em frente ao centro de Distribuição Domiliária (CDD) na Avenida Hermes da Fonseca, em Natal.

De acordo com a Diretora de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos (Sintect/RN), Esiêdla Andrade, todos os serviços foram afetados com a greve.

'Todos os serviços foram afetados, desde atendimento, postagem até a entrega. Até porque, quem fica não dá conta de atender toda demanda. Mas, algumas agências fecharam 100%', explica. Em todo o Rio Grande do Norte são 195 Agências dos Correios e, de acordo com o Sintect/RN, pelo menos 79 pararam completamente. O Estado tem cerca de 1.200 funcionários dos Correios.

A principal reivindicação da categoria é contra a privatização da Estatal. De acordo com o Sindicato, foram revogadas 70 cláusulas aprovadas em acordo coletivo que estariam em vigor até 2021. 'Eles arrancaram todas as cláusulas do acordo e nos deixaram pela CLT. E a direção da empresa não se comunica com os trabalhadores', explica Esiêdla.

Nessas cláusulas, segundo a Fentect, estão garantidos direitos como 30% do adicional de risco, vale alimentação, licença maternidade de 180 dias, auxílio creche, indenização de morte, indenização de morte, auxílio para filhos com necessidades especiais, pagamento de adicional noturno e horas extras.

Nota dos Correios

Os Correios não pretendem suprimir direitos dos empregados. A empresa propõe ajustes dos benefícios concedidos ao que está previsto na CLT e em outras legislações, resguardando os vencimentos dos empregados.

Sobre as deliberações das representações sindicais, os Correios ressaltam que a possuem um Plano de Continuidade de Negócios, para seguir atendendo à população em qualquer situação adversa.

No momento em que pessoas e empresas mais contam com seus serviços, a estatal tem conseguido responder à demanda, conciliando a segurança dos seus empregados com a manutenção das suas atividades comerciais, movimentando a **economia** nacional.

Desde o início das negociações com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

A diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais. As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

G1RN

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Sondagem FIERN, lançada hoje (18), mede impacto da Covid-19 na indústria potiguar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: wllana

Os impactos gerados com a pandemia do novo coronavírus na indústria potiguar foram medidos em pesquisa realizada pelo Sistema FIERN, que mostra que 54% não pararam as atividades durante o período de pandemia. A 'Sondagem FIERN sobre o Impacto da Covid-19', lançada nesta segunda-feira (17), ouviu 141 indústrias instaladas em 28 municípios, no período de 4 a 12 de agosto deste ano. Esta é a segunda edição da pesquisa desde o início da pandemia e apresenta um panorama do setor com medidas adotadas no enfrentamento ao novo coronavírus. Mais de 30 setores industriais foram consultados.

A pesquisa apresenta dados sobre paralisação de atividades, dificuldades em obter suprimentos,

desligamento de pessoal, adoção de protocolos de biossegurança, além de acesso ao crédito e avaliação do papel da FIERN e atuação dos governos durante a pandemia. E pode ser acessada na íntegra pela na plataforma MAIS RN 4.0, no link: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/7c985e0b-a69d-493a-a99d-c50128c2a1a4/page/3atbB>

O presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo, observa que a segunda Sondagem demonstra os reflexos e comportamento do setor frente à crise provocada pelo novo coronavírus com impactos na indústria potiguar. Na primeira pesquisa, realizada em abril no início do período de isolamento social e ameaça de fechamento de empresas e paralisação de atividades, ele lembra que a FIERN buscou avaliar junto aos empresários da indústria quais as principais medidas adotadas e preocupação em relação aos negócios gerada com o cenário de incertezas.

'Havia, na primeira sondagem, a expectativa de fechamento das empresas e de problemas como falta de matéria prima, fornecedor e de mão de obra. Nesta segunda, que repetimos 100 dias após, para verificarmos os reflexos de pandemia no setor industrial do RN, alguns dados surpreendem, como o não atendimento às necessidades das empresas por órgãos institucionais do governo. Os números também mostram que a FIERN buscou dar total apoio às empresas, o que se reflete nas respostas. E, sempre com o lema 'fazer mais com menos', fizemos com a nossa equipe de técnicos do setor de **economia** e de **mercado** as duas pesquisas. E também elaboramos o Plano de retomada Gradual da **Economia**', afirma o presidente da FIERN.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Empresas que exploram petróleo em terra no RN já investem mais de 580 milhões de dólares



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os investimentos das empresas no **mercado** aberto de petróleo no Rio Grande do Norte já chegam a investir mais US\$ 580 milhões com a saída da Petrobras da exploração e produção de petróleo em terra.

A abertura proporcionou a retomada dos investimentos no onshore brasileiro, reaquecendo o setor nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Amazonas, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, que concentram as maiores produções do país.

Atualmente, pelo menos dez operadoras independentes estão explorando esse **mercado** em solo potiguar. A maior delas é a Potiguar E&P, ligada ao grupo Petro Recôncavo, que aplicou US\$ 384 milhões somente para arrematar os campos do polo

'Riacho da Forquilha'.

O início das atividades no estado, em dezembro do ano passado, rendeu um incremento de produção da ordem de aproximadamente 22% para o grupo. A produção subiu de 3,7 mil barris por dia, à época, para 4,5 mil barris por dia atualmente.

A 3R Petroleum, que adquiriu os ativos do polo Macau, anunciou que planeja investir ao longo do ciclo de vida do conjunto de campos cerca de US\$ 200 milhões, com uma janela de cinco anos para começar investimentos mais substanciais nessa área.

Neste mês, também foram concluídos os repasses de campos na bacia Potiguar para outras companhias independentes: a Central Resources, que comprou os campos de 'Redonda' e 'Ponta do Mel' com transações envolvendo US\$ 7,2 milhões, e a Ouro Preto ?leo e Gás, que adquiriu a totalidade das participações nos campos de 'Pescada', 'Arabaiana' e 'Dentão', situados em águas rasas, por US\$1,5 milhão.

Outras operadoras também integram esse rol de companhias que apostam na atividade no estado. É o caso da Phoenix, Imetame, Geopark, Sonangol, Partex e Ubuntu.

Toda essa série de investimentos indica o potencial existente nesse **mercado**, que foi deixado de lado pela Petrobras, ao implementar o plano de ação de desinvestimentos, conhecido como Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres (Reate 2020), e que abre um leque de possibilidades de novos negócios no Rio Grande do Norte e nos demais estados que têm atividades

onshore.

Conforme dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Rio Grande do Norte teve um decréscimo de produção de óleo de 12,6% e de gás de 27,5% nos últimos anos.

'Ainda não conseguimos reverter essa queda da produção de petróleo, mas os dados da Potiguar E&P são alvissareiros porque mostram que, obviamente com todas as operadoras operando os campos, há uma tendência de aumento de produção e uma diminuição dessa queda. Isso é muito favorável', avalia o presidente da RedePetro RN, Gutemberg Dias.

A rede reúne empresas que prestam serviços à toda a cadeia, e, segundo Gutemberg, a pandemia impactou todos os serviços de produção, assim como toda a **economia**. No entanto, as empresas foram gradativamente se adaptando e adotando medidas para dar continuidade às operações. 'Hoje, a gente vê claramente todas empresas da RedePetro-RN operando, com regras de segurança no campo', observa.

#### SAIBA MAIS

A cadeia produtiva do petróleo e gás potiguar representa, atualmente, 45% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Estado, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

Somente nos últimos quatro meses, foi responsável por um repasse de R\$ 36,8 milhões para o estado sob a forma de royalties, sem contar com os repasses para os municípios produtores.

Segundo o diretor-superintendente do Sebrae no RN, José Ferreira de Melo Neto a retomada das

atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no Rio Grande do Norte, um dos maiores produtores em terra é fundamental para **economia** do estado.

. A indústria petrolífera em campos terrestres é uma das principais vocações do RN. Por isso, o Sebrae tem assumido esse papel de protagonista, tanto na articulação com os principais atores desse segmento, quanto no suporte e apoio a essas pequenas empresas, que pretendem aproveitar as oportunidades geradas com o reaquecimento do setor, destaca. o diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Funcionários dos Correios entram em greve em todo o país



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas dos Correios e Similares (FENTECT) decidiu entrar em greve nesta segunda-feira (17). Segundo a entidade, não há prazo para o fim da paralisação na estatal, que começou às 22h.

De acordo com a federação, os grevistas são contra a privatização da estatal, reclamam do que chamam de "negligência com a saúde dos trabalhadores" na pandemia e pedem que direitos trabalhistas sejam garantidos.

A entidade afirma que desde julho os sindicatos tentam dialogar com a direção dos Correios sobre estes pedidos, o que, segundo eles, não aconteceu. Alegam que, em agosto, foram surpreendidos com a revogação do atual Acordo Coletivo que estaria em

vigência até 2021.

De acordo com texto publicado no site da federação, "Foram retiradas 70 cláusulas com direitos como 30% do adicional de risco, vale alimentação, licença maternidade de 180 dias, auxílio creche, indenização de morte, auxílio creche, indenização de morte, auxílio para filhos com necessidades especiais, pagamento de adicional noturno e horas extras."

Outro motivo da greve, segundo a federação, é a possível privatização dos Correios e o "aumento da participação dos trabalhadores no Plano de Saúde, gerando grande evasão, e o descaso e negligência com a saúde e vida dos ecetistas na pandemia da Covid-19".

No comunicado publicado no site da FENTECT, o secretário geral da federação, José Rivaldo da Silva, afirma que 'o governo Bolsonaro busca a qualquer custo vender um dos grandes patrimônios dos brasileiros, os Correios. Somos responsáveis por um dos serviços essenciais do país, que conta com lucro comprovado, e com áreas como atendimento ao e-commerce que cresce vertiginosamente e funciona como importante meio para alavancar a **economia**. Privatizar é impedir que milhares de pessoas possam ter acesso a esse serviço nos rincões desse país, de norte a sul, com custo muito inferior aos aplicados por outras empresas'.

O que dizem os Correios

Os Correios divulgaram nota sobre a decisão da categoria.

"Os Correios não pretendem suprimir direitos dos empregados. A empresa propõe ajustes dos

benefícios concedidos ao que está previsto na CLT e em outras legislações, resguardando os vencimentos dos empregados.

Sobre as deliberações das representações sindicais, os Correios ressaltam que a possuem um Plano de Continuidade de Negócios, para seguir atendendo à população em qualquer situação adversa.

No momento em que pessoas e empresas mais contam com seus serviços, a estatal tem conseguido responder à demanda, conciliando a segurança dos seus empregados com a manutenção das suas atividades comerciais, movimentando a **economia** nacional.

Desde o início das negociações com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

A diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais. As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos"

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Bolsa fecha em alta de 2,5% após Guedes dizer que fica no governo; dólar cai a R\$ 5,46



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, ampliou os ganhos no final da tarde desta terça-feira (18), para fechar com ganho consistente de 2,48%, aos 102.065,35 pontos, apoiada pela permanência do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, no governo, após declaração feita na última segunda. O clima de bom humor também ajudou o câmbio e fez o dólar fechar com queda de 0,55%, a R\$ 5,4666.

O "fico" de Paulo Guedes e o reiterado compromisso do presidente Jair Bolsonaro com o teto de gastos gerou alívio no **mercado** hoje. Na última segunda-feira (17), o ministro da **Economia** disse que nenhum dos atos dos últimos dias conseguiu abalar a confiança que existe entre ele e Bolsonaro. Guedes também disse que em "momentos decisivos", o presidente sempre o apoiou. Contudo, ainda há certa

desconfiança em como fica a agenda liberal do governo, após a debandada da equipe econômica.

Nesse cenário, ajuda também o reiterado compromisso dentro do governo de trabalhar pela manutenção do teto de gastos. Além de Bolsonaro ter sinalizado o desejo em não burlar a regra, hoje, o secretário do Tesouro, Bruno Funchal, disse que o governo irá retomar a agenda de ajuste fiscal que foi interrompida na pandemia e defendeu ainda a criação de ações que fortaleçam o teto para além de 2023. "A agenda estrutural precisa ser retomada e agora ela é mais importante que nunca", disse.

Os participantes desse **mercado** observaram ainda os bastidores das reuniões trimestrais de diretores do Banco Central com analistas do **mercado** financeiro. Enquanto na última segunda a discussão se centrou na questão fiscal, hoje, no primeiro encontro, economistas - especialmente dos grandes bancos - pontuaram que a autarquia poderia ter deixado a Selic no nível de 2,5% por um prazo maior para ter observado melhor seu impacto sobre a **economia**.

## Câmbio

No câmbio, um resquício de temor fiscal chegou a provocar alta do dólar, mas a desvalorização do ativo no exterior, somada a uma melhora do cenário fiscal e político do País, ajudaram a moeda a acalmar os ânimos. O índice DXY, que mede o dólar contra divisas fortes, tocou a mínima em dois anos hoje mais cedo.

Esta baixa global do dólar, aliás, sustentou a alta do contrato futuro do ouro no exterior. Hoje, a onça-troy do metal precioso para dezembro subiu para US\$ 2.013,10, uma alta de 0,72%.

#### Bolsas do exterior

As tensões entre EUA-China continuaram no radar dos asiáticos e os índices ficaram sem sinal único. O sul-coreano Kospi caiu 2,46% com o aumento de casos da covid-19 no país, enquanto o japonês Nikkei cedeu 0,20% e o Taiex recuou 0,65% em Taiwan. Já os chineses Xangai Composto e Shenzhen Composto subiram apenas 0,36% e 0,49% cada e o Hang Seng teve alta marginal de 0,08% em Hong Kong. Na Bolsa australiana, o ganho foi de 0,77%.

O aumento de casos do coronavírus também preocupa o velho continente, que ainda observa atento o impasse pela aprovação de novos estímulos nos Estados Unidos e o impasse entre as duas maiores potências do mundo - com isso, o Stoxx 600 encerrou em baixa de 0,56%. Londres caiu 0,83%, Frankfurt teve baixa de 0,30% e Paris cedeu 0,68%. Já Milão, Madri e Lisboa recuaram 0,52%, 0,66% e 0,62% cada.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Bolsa tem maior alta em dois meses; dólar cai para R\$ 5,46



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia de alívio de incertezas políticas, o dólar caiu pela primeira vez em dois dias, e a bolsa de valores teve a maior alta diária em dois meses. O dólar comercial fechou esta terça-feira (18) vendido a R\$ 5,469, com recuo de R\$ 0,027 (-0,5%). O índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), encerrou o dia com alta de 2,48%, aos 102.065 pontos.

O **mercado** financeiro refletiu declarações feitas ontem (17) à noite pelo ministro da **Economia**, Paulo Guedes, de que ele e o presidente Jair Bolsonaro têm confiança mútua. A declaração aliviou tensões que surgiram com a saída de dois secretários especiais de Guedes, na semana passada, além de atrasos no envio da reforma administrativa e na agenda de privatizações.

O dia foi marcado pela volatilidade no **mercado** de câmbio. O dólar começou o dia com forte queda, chegando a ser vendido a R\$ 5,42 na mínima do dia, por volta das 10h. A moeda reverteu o movimento e passou a subir no início da tarde, recuando nas duas últimas horas de negociação.

Na bolsa de valores, o otimismo prevaleceu. O Ibovespa, que ontem tinha fechado abaixo da marca de 100 mil pontos, operou com alta acima de 2% durante quase toda a sessão.

Além da redução de incertezas políticas, o cenário externo contribuiu para a melhoria do dólar e da bolsa. As cotações internacionais do minério de ferro saltaram, com ganhos tanto na bolsa chinesa de Dalian quanto em Cingapura, em meio a expectativas de que o uso de aço na China deve seguir firme nos próximos meses, compensando uma demanda fraca em outros países.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Pesquisa avalia impacto da pandemia na indústria potiguar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

Os impactos gerados com a pandemia do novo coronavírus na indústria potiguar foram medidos em pesquisa realizada pelo Sistema FIERN, que mostra que 54% não pararam as atividades durante o período de pandemia.

A 'Sondagem FIERN sobre o Impacto da Covid-19', lançada nesta terça-feira (18), ouviu 141 indústrias instaladas em 28 municípios, no período de 4 a 12 de agosto deste ano. Essa é a segunda edição da pesquisa desde o início da pandemia e apresenta um panorama do setor com medidas adotadas no enfrentamento ao novo coronavírus. Mais de 30 setores industriais foram consultados.

A pesquisa apresenta dados sobre paralisação de

atividades, dificuldades em obter suprimentos, desligamento de pessoal, adoção de protocolos de biossegurança, além de acesso ao crédito e avaliação do papel da FIERN e atuação dos governos durante a pandemia. E pode ser acessada na íntegra clicando neste link.

O presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo, observa que a segunda Sondagem demonstra os reflexos e comportamento do setor frente à crise provocada pelo novo coronavírus com impactos na indústria potiguar. Na primeira pesquisa, realizada em abril no início do período de isolamento social e ameaça de fechamento de empresas e paralisação de atividades, ele lembra que a FIERN buscou avaliar junto aos empresários da indústria quais as principais medidas adotadas e preocupação em relação aos negócios gerada com o cenário de incertezas.

'Havia, na primeira sondagem, a expectativa de fechamento das empresas e de problemas como falta de matéria prima, fornecedor e de mão de obra. Nesta segunda, que repetimos 100 dias após, para verificarmos os reflexos de pandemia no setor industrial do RN, alguns dados surpreendem, como o não atendimento às necessidades das empresas por órgãos institucionais do governo. Os números também mostram que a FIERN buscou dar total apoio às empresas, o que se reflete nas respostas. E, sempre com o lema 'fazer mais com menos', fizemos com a nossa equipe de técnicos do setor de **economia** e de **mercado** as duas pesquisas. E também elaboramos o Plano de retomada Gradual da **Economia**', afirma o presidente da FIERN.

Ele ressalta, ainda, a importância de ter uma avaliação do início da pandemia e, agora, outra com a retomada das atividades econômicas e antecipa

que, num futuro próximo, quando encerrar a pandemia sanitária, será feita uma nova avaliação. 'Esperamos que os resultados desta terceira sejam bem mais amenos', completou.

#### Resultados

Ainda em relação às atividades da indústria durante a pandemia, além de mostrar que 54% não pararam as atividades, a pesquisa aponta que 24% pararam mais de 50% das operações durante o período de pandemia, destes 40% responderam que pararam pela queda nas vendas, com destaque para os segmentos de Confecções, Água Mineral, Panificação e Movelaria em Natal, Mossoró e Parnamirim.

Na comparação com a primeira sondagem realizada pela FIERN, entre os dias 14 e 15 de abril, logo no início da pandemia, a pesquisa atual mostra que o percentual de empresas que não paralisaram as atividades cresceu de 47% para 54%, na segunda. Ou seja, mais empresas continuaram as operações - o que sugere que as empresas industriais do RN encontraram maneiras de lidar com a crise da pandemia para manter as atividades.

A sondagem aponta que 70% tiveram problemas com suprimento de fornecedores. E, em relação ao faturamento no período, 37% apresentaram queda de mais de 50% (destaque para Confecções, Marmoraria, Têxtil). Na primeira pesquisa, feita em abril com 139 indústrias, 78% relataram dificuldade com suprimentos. A comparação das duas sondagens revela o que pode ter sido o grande problema das empresas, nessa crise da pandemia.

'A pesquisa é uma das formas que o Sistema Indústria tem para permanecer em contato com as necessidades de seus clientes primordiais, que são os industriais do Rio Grande do Norte', explica o

coordenador do Mais RN, José Bezerra Marinho.

Mediante aos prejuízos, 66% não sabem quanto tempo a empresa vai levar para voltar ao patamar registrado antes da pandemia afetar o Rio Grande do Norte e 12% estimam um prazo de até 4 meses para esta recuperação; neste grupo, destaque para os segmentos de Panificação, Água Mineral, Marmoraria e Metalurgia no estado.

Entre os ajustes necessários à manutenção das atividades, houve o desligamento de funcionários além de medidas previstas pelas Medidas Provisórias 936 e 927. Do total, de empresas ouvidas 40% fizeram renegociação de contrato de trabalho e 50% informaram que não demitiram, enquanto 15% demitiram mais de 50% do quadro (Indústria de Móveis, Alimentos, Química e Gráfica, especialmente em Natal). Na contramão, 7% registraram aumento na contratação. O incremento foi verificado na indústria da Construção Civil, Coleta e Transporte de resíduos e de Produtos de limpeza.

A sondagem também analisou o cenário em relação ao acesso ao crédito: 55% não conseguiram apoio em banco, destes 50% tiveram simplesmente o pedido indeferido, sem mais explicações dos bancos; 40% não preencheram as exigências dos documentos e 10% tiveram problema com certidões. E 44% conseguiram apoio em banco (43% em banco privado; 20% na Caixa Econômica Federal; 18% BNB e 15% BB) com especial destaque para as indústrias da Construção Civil, Metal Mecânica, Água Mineral e alimentos em Natal, Macaíba, Parnamirim e São José do Mipibu.

\*Com informações do Sistema Fiern

O post Pesquisa avalia impacto da pandemia na indústria potiguar apareceu primeiro em Gláucia Lima.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN -  
ECONOMIA

# Correios diz que paralisação é parcial e não afeta serviços da estatal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Foto: arquivo/Agência Brasil

Em nota divulgada nesta terça-feira (18), os Correios afirmou que a greve iniciada na segunda-feira não deverá afetar os serviços prestados pela estatal. Segundo a empresa, 83% do efetivo segue trabalhando.

Trabalhadores continuam tendo acesso ao benefício do Auxílio-creche, para dependentes com até 5 anos de idade. Os tíquetes refeição e alimentação também continuam sendo pagos, conforme previsto na legislação que rege o tema, ao contrário de diversas comunicações inverídicas e descontextualizadas foram veiculadas, diz a nota.

Ainda de acordo com a nota, a paralisação visa reivindicar a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

Confira a íntegra da nota abaixo:

Nota dos Correios sobre a paralisação parcial de empregados

A paralisação parcial dos empregados dos Correios, iniciada nesta segunda-feira (17) pelas representações sindicais da categoria, não afeta os serviços de atendimento da estatal.

Levantamento parcial, realizado na manhã desta terça-feira (18), mostra que 83% do efetivo total dos Correios no Brasil está trabalhando regularmente.

A empresa já colocou em prática seu Plano de Continuidade de Negócios para minimizar os impactos à população. Medidas como o deslocamento de empregados administrativos para auxiliar na operação, remanejamento de veículos e a realização de mutirões estão sendo adotadas.

## Funcionamento

A rede de atendimento dos Correios está aberta em todo o país e os serviços, inclusive SEDEX e PAC, continuam sendo postados e entregues em todos os municípios.

Para mais informações, os clientes podem entrar em contato pelo telefone 0800 725 0100 ou pelo endereço eletrônico <https://apps2.correios.com.br/faleconosco/app/index.php>

## Negociação

Desde o início das negociações com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

Conforme amplamente divulgado, a diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais.

As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

Diversas comunicações inverídicas e descontextualizadas foram veiculadas, com o intuito apenas de provocar confusão nos empregados acerca dos termos da proposta. À empresa, coube trazer as reais informações ao seu efetivo: nenhum direito foi retirado, apenas foram adequados os benefícios que extrapolavam a CLT e outras legislações, de modo a alinhar a estatal ao que é praticado no **mercado**.

Os trabalhadores continuam tendo acesso ao benefício do Auxílio-creche, para dependentes com até 5 anos de idade. Os tíquetes refeição e alimentação também continuam sendo pagos, conforme previsto na legislação que rege o tema, sendo as quantidades adequadas aos dias úteis no mês, de acordo com a jornada de cada empregado: 22 tíquetes para quem trabalha de segunda a sexta-feira e 26 tíquetes para os empregados que trabalham inclusive aos sábados ou domingos.

Estão mantidos ainda - aos empregados das áreas

de Distribuição/Coleta, Tratamento e Atendimento -, os respectivos adicionais. Vale ressaltar que, dentre as medidas adotadas para proteger o efetivo durante a pandemia, a empresa redirecionou empregados classificados como grupo de risco para o trabalho remoto - bem como aqueles que coabitam com pessoas nessas condições -, sem qualquer perda salarial.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

É importante lembrar que um movimento paredista agrava ainda mais a debilitada situação econômica da estatal. Diante deste cenário, a instituição confia no compromisso e responsabilidade de seus empregados com a sociedade e com o país, para trazer o mínimo de prejuízo possível para a população, especialmente neste momento de pandemia, em que a atuação dos Correios é ainda mais essencial para o Brasil.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

## Maia diz que 'não faz nenhum sentido' mais recursos para Defesa que para Educação no Orçamento da União



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Reprodução/Globo News

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta terça-feira (18) que 'não faz nenhum sentido, nem do ponto de vista político' que o presidente da República, Jair Bolsonaro, envie uma proposta orçamentária para 2021 com mais recursos para o Ministério da Defesa do que para o da Educação.

O projeto para o Orçamento da União do ano que vem, que ainda está em elaboração, prevê reservar R\$ 5,8 bilhões a mais para despesas com militares do que com a educação, conforme revelou reportagem do jornal 'O Estado de S.Paulo'.

A proposta com a previsão de receitas e despesas para cada ministério tem de ser enviada até o fim de agosto ao Congresso. 'O governo ainda não encaminhou a proposta. É claro que os recursos para Educação serão maiores do que os recursos para a Defesa. Isso é óbvio. Não tenho dúvida. Imagina se o presidente da República vai assinar uma proposta onde os recursos da Defesa sejam maiores do que os recursos para a Educação? Não faz nenhum sentido, nem do ponto de vista político. Para mim, não faz sentido', disse Maia.

Questionado se acredita que o Congresso rejeitará a proposta orçamentária caso venha a ser enviada dessa forma, Maia afirmou que não iria discutir em cima do que chamou de 'especulação'. Mas repetiu que acredita que o presidente não enviará uma proposta nesses termos.

'Como é especulação, eu não quero ficar discutindo especulação. Eu acredito que o presidente da República, por óbvio, não vai encaminhar uma proposta onde você tenha mais recursos para a Defesa e menos para a Educação. É a minha opinião. Eu vou esperar a proposta do governo para que a gente discuta baseado em dados e não em especulações, que às vezes a gente fica discutindo o que não existe ou não vai existir', disse.

De acordo com a reportagem, a Defesa receberia em 2021 um acréscimo de 48,8% em relação ao orçamento deste ano (de R\$ 73 bilhões para R\$ 108,56 bilhões) e a verba da Educação cairia de R\$ 103,1 bilhões para R\$ 102,9 bilhões. Segundo o jornal, os valores consideram todos os gastos das duas pastas (pagamento de salários, compra de equipamentos e projetos em andamento, o que inclui, no caso dos militares, a construção de submarinos

nucleares e compra de aeronaves).

Sobre a proposta em estudo, o Ministério da **Economia**, informou que as solicitações de expansão de limites demandadas pelos órgãos serão analisadas e submetidas à decisão da Junta de Execução Orçamentária. Portanto, conforme a pasta, ainda não é possível informar os valores limites finais das despesas dos órgãos que constarão do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2021.

O orçamento aprovado para este ano do Ministério da Defesa foi de R\$ 73 bilhões. Mas recebeu R\$ 41 bilhões de aportes, que elevaram o valor para R\$ 114 bilhões. O Ministério da Educação teve R\$ 103,1 bilhões aprovados para 2020. Segundo o Ministério da **Economia**, a Educação fechará o ano com R\$ 120 bilhões para despesas, ou seja, um incremento de R\$ 17 bilhões.

Teto de gastos

Maia voltou a defender a manutenção do teto de gastos públicos, regra que limita o crescimento das despesas do governo federal aos investimentos do ano anterior corrigidos pela inflação.

O debate sobre a revisão do mecanismo veio à tona após o ministro Paulo Guedes dizer, sem citar nomes, que auxiliares do presidente Jair Bolsonaro o estariam aconselhando a aumentar os investimentos públicos como forma de se fortalecer politicamente para a disputa da reeleição em 2022.

'Claro que parece bacana ter mais investimentos, ter mais recursos para programas sociais, mas nós temos limites. E não adianta a gente dar uma notícia boa para a sociedade no curto prazo, que não seja sustentável', disse Maia.

O presidente da Câmara disse que não se trata do valor, mas de respeitar a regra e, desta forma, passar credibilidade ao **mercado**.

'Não é questão do valor do investimento, é questão do conceito. 'Gastamos 600 bilhões, vamos gastar mais 30', não é isso. É o conceito. Quando a gente apoiou a PEC da Guerra que o governo apoiou, o conceito era esse: gastos relacionados à pandemia. Está lá na promulgação da PEC. De repente, você mudar o caminho que está organizado desde o governo Michel Temer, eu acho errado', disse.

G1

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Parte dos trabalhadores dos Correios faz greve por tempo indeterminado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A categoria também reivindica mais atenção, por parte da empresa, quanto aos riscos que o novo coronavírus representa para os empregados.

De acordo com a direção da empresa estatal, um primeiro levantamento parcial, realizado na manhã de hoje (18), apontou que 83% do efetivo segue trabalhando normalmente, e que a paralisação parcial não afeta o atendimento aos clientes. A reportagem não conseguiu contato com representantes da Fentect, que deve divulgar um balanço do primeiro dia de paralisação às 19h de hoje.

Em nota, a federação sindical afirma que dirigentes sindicais vinham tentando negociar as reivindicações dos trabalhadores com a direção da empresa desde o início de julho. 'No entanto, além de se negar a

negociar, a diretoria surpreendeu a categoria ao revogar o atual Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que estaria em vigor até 2021', sustenta a federação, acrescentado que, com a suspensão do ACT, 70 cláusulas foram revogadas unilateralmente.

De acordo com a Fentect, entre os benefícios suspensos com a decisão da empresa estão o vale alimentação; auxílio creche; adicional de risco de 30%; licença maternidade de 180 dias; indenização por morte; auxílio para filhos com necessidades especiais; pagamento de adicional noturno e horas extras, entre outros.

Os trabalhadores também temem pela possibilidade de privatização dos Correios. E lembram que, para minimizar os riscos de contágio pelo novo coronavírus, tiveram que recorrer à Justiça a fim de garantir o fornecimento de equipamentos de segurança, álcool em gel, testagem e afastamento dos empregados que fazem parte de algum grupo de risco, bem como daqueles que moram com crianças em idade escolar ou com outras pessoas que integram algum grupo de risco.

'A direção da ECT buscou essa greve. Retirou direitos em plena pandemia e empurrou milhares de trabalhadores a uma greve na pior crise que o país vive', afirma o secretário-geral da Fentect, José Rivaldo da Silva, em nota divulgada pela federação. 'Lutamos pelo justo. Lutamos para que as nossas vidas e empregos sejam preservados.'

## Correios

Embora afirme que a paralisação não afetou o atendimento nas agências de todo o país, a direção da empresa revelou, em nota, ter adotado medidas

administrativas para minimizar eventuais prejuízos à população, incluindo a realização de mutirões.

Já sobre o andamento das negociações com as entidades sindicais, a direção da empresa afirma ter priorizado a sustentabilidade financeira dos Correios, de forma a 'retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia'.

De acordo com a empresa, as medidas de contenção adotadas visam a economizar em torno de R\$ 600 milhões anuais, enquanto as reivindicações dos empregados, se integralmente atendidas, significariam um custo adicional da ordem de R\$ 1 bilhão ao ano. 'Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida', afirma a direção da empresa, sustentando que nenhum benefício previsto no ACT foi retirado. 'Apenas foram adequados aqueles que extrapolavam a Consolidação das Leis Trabalhistas CLT) e outras legislações, de modo a alinhar a estatal ao que é praticado no **mercado**'.

A direção da empresa garante que, por conta da pandemia do novo coronavírus, autorizou os empregados de grupos de risco, bem como aqueles que coabitam com pessoas nessas condições -, a trabalharem de suas casas, 'sem qualquer perda salarial'.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Juros x teto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz antônio felipe

laf@tribunadonorte.com.br

O teto de gastos é decisivo para **juros** baixos e inflação baixa, diz o diretor de Política Monetária do Banco Central, Bruno Serra. Alerta ainda que, em termos de política monetária, "seria bastante complicado sair desse regime". Ele ainda lembrou que o Brasil "já viu as consequências de não ter um regime fiscal de pé", quando expandiu os gastos públicos de forma desenfreada e, por conta disso, acabou entrando em um ciclo de queda da atividade econômica e alta da inflação e dos **juros**.

Câmbio

Segundo o diretor do BC, até o câmbio pode ficar menos volátil quando o investidor tiver a certeza de que o Brasil vai retomar o ajuste fiscal após a pandemia. A covid-19 exigiu a ampliação dos gastos públicos e a conseqüente a deterioração do lado fiscal.

Em alta

A inflação pelo IGP-M acelera alta na 2ª prévia de agosto com pressão do atacado, diz a Fundação Getulio Vargas (FGV). Os preços das commodities no atacado voltaram a pesar e o Índice Geral de Preços-Mercado passou a subir 2,34%, depois de avançar 2,02% no mesmo período do mês anterior, acelerou a alta a 3,15%, de 2,72% na segunda prévia de julho.

Retração

O Monitor do PIB-FGV apura uma retração de 8,7% do PIB no 2º trimestre, a maior queda da história brasileira, comparação ao 1º do ano. Na análise mensal, o indicador aponta crescimento de 4,2% em junho, na comparação com maio. Na comparação interanual a **economia** apresentou queda de 10,5%, no 2º trimestre e de 6,5% em junho.

Ambiente

Em uma ação conjunta, grandes empresas clamam por proteção à Amazônia. São mais de 30 companhias com atuação no Brasil participando de um movimento organizado por ONGs, lançado ontem. O Brasil pode não perder **mercado**, mas os seus produtos serão taxados como 'sujos'.

Confiança no gestor

'Existe muita confiança do presidente em mim e minha no presidente', diz o ministro Paulo Guedes, fato que acalmou o **mercado** ontem, após uma segunda-feira de muita volatilidade, principalmente na Bolsa e dólar. Quem ganhou dinheiro ganhou e quem perdeu que corra atrás. Ontem, a Bolsa fechou em alta de 2,48%, a 102.065 pontos. O dólar abriu em forte queda, mas se manteve acima do patamar de R\$ 5,40 vendido por R\$ 5,466, queda leve de -0,52%. O petróleo (spot) negociado por U\$ 42,60, quase estável a -0,18%. Por outro lado, os fundos imobiliários caminham para 1 milhão de cotistas na B3 neste mês.

#### Pequenos

Em um ambiente mais favorável, pesquisa do Sebrae indica que 76% dos pequenos negócios já estão funcionando. Realizado em parceria com a FGV, o estudo também aponta aumento do otimismo com a retomada e redução do nível de endividamento. Na outra ponta, o IBGE constata que nada menos do que 380 mil empresas cortaram vagas e 70,8% delas reduziram até 25% do pessoal.

#### Saneamento

A audiência pública para discutir a regulamentação do novo Marco do Saneamento será hoje (19), às 14 horas. Debates voltados à elaboração do Decreto que estabelecerá a metodologia para comprovação da capacidade técnico-financeira na prestação de serviços públicos do setor, com base na nova lei. A aberto a todos os interessados e contará com transmissão pelo canal do MDR no YouTube.

#### Balanço

Com o impacto da pandemia, o Magazine Luiza tem prejuízo de R\$ 64,5 milhões, no 2º trimestre, mas com o e-commerce registrou no total um salto nas

receitas superando a Via Varejo (Casas Bahia/Ponto Frio). As vendas totais de abril a junho somaram R\$ 8,6 bilhões, incremento de 49% ante mesmo período de 2019, mais de 182% no e-commerce total. É a maior do Brasil em vendas.

#### Hábitos

As mudanças no comportamento de consumo devem aumentar em pelo menos R\$ 114 bilhões a receita do e-commerce no Brasil até 2024, diz a empresa Kearney. De acordo com a consultoria, o isolamento imposto pela pandemia da Covid-19 acelerou o crescimento do comércio eletrônico; categorias de Alimentação, Cuidados com Pets e Beleza & Cuidados Pessoais são as que registraram maiores crescimentos percentuais entre 2020 e 2024.

#### Aviação

As aéreas Latam e Azul iniciam operações de voos compartilhados, ainda não incluindo a rota do RN. O cliente faz uma única compra de bilhete até o destino final, despacha a bagagem somente uma vez e acumula pontos no programa de fidelidade. Uma boa solução para enfrentar céu que não tem nada de brigadeiro. As passagens, internacionais e domésticas, estão mais em conta para quem comprar agora.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Pacote do BNDES de ajuda a aéreas tem cinco meses sem liberação de recursos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Logo após a covid-19 se tornar uma pandemia, em março, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, anunciou que estudava lançar um pacote de apoio ao setor aéreo, um dos mais afetados pela crise. Em maio, as três principais companhias aéreas do País receberam cartas com condições gerais da linha de apoio. Mas, até agora, quase cinco meses após o primeiro anúncio, nenhuma operação foi fechada, embora o BNDES tenha aprovado, em meados de julho, R\$ 3,6 bilhões para o programa.

Com esse orçamento, cada companhia poderá levantar no máximo R\$ 2 bilhões - inicialmente, a cifra era na casa de R\$ 3 bilhões. Impasses nas negociações entre o banco de fomento e as

companhias são apontados como motivo para a demora.

O principal ponto de discórdia é o desenho formatado pelo banco de fomento para liberar o financiamento, por meio de um instrumento ainda pouco explorado no Brasil: os títulos de dívida conversíveis em ações. Com a emissão desse papel, um dos principais custos fica com os acionistas, visto que ele leva a uma diluição de sua participação. Ao longo dos meses, as três companhias aéreas seguem reticentes sobre esse ponto.

O BNDES tem sido pouco flexível nas condições. A atual diretoria do banco e seu conselho de administração - chefiado por Marcelo Serfaty, que é próximo ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes, e tem participado ativamente do desenho das linhas de apoio - insistem num modelo de apoio "de **mercado**", sem subsídios.

Além dos títulos conversíveis, o modelo inclui a necessidade de que ao menos 30% do total dos papéis sejam vendidos a investidores do **mercado** - o BNDES ficará, no máximo, com 60%. Além do BNDES, os bancos privados também trabalham para colocar de pé o pacote e se comprometeram a ficar com 10% de cada operação.

Nesse desenho, o custo do financiamento, segundo apurou o Estadão/Broadcast, é CDI mais 4% ao ano, mais o bônus de subscrição, que é negociado em Bolsa. "De fato, não é barato. Mas isso não foi precificado pelos bancos. Foi o BNDES", disse uma fonte próxima às negociações, lembrando que o uso dos títulos conversíveis encarece o financiamento.

Ainda nas regras estabelecidas pelo BNDES está a

obrigação de que os recursos levantados sejam investidos no Brasil e na operação - ou seja, não podem ser usados para pagar outros credores. Além disso, o BNDES tem reiterado que a operação não sai sem a participação mínima dos investidores privados e as companhias beneficiadas devem ter capital negociado no Brasil - o que não é o caso da Latam, listada no Chile.

As regras gerais do pacote do BNDES valem para todos os setores. O programa de apoio via títulos conversíveis em ações foi desenhado no contexto dos pacotes setoriais do BNDES em parceria com um sindicato de bancos privados. Inicialmente planejado para apoiar outros segmentos afetados pela pandemia, o programa acabou ficando só com as empresas aéreas.

A postura do BNDES nas negociações, alinhada com a política econômica "pró-mercado" do ministro Guedes, acabou encontrando eco no temor, por parte dos técnicos do banco de fomento, de serem responsabilizados pelas decisões em torno do apoio às empresas. Operações com títulos de dívida conversíveis estão no centro das acusações de desvios na atuação do BNDES no apoio ao frigorífico JBS, que levaram a uma série de investigações, entre elas a Operação Bullish.

Sem chancela do Tesouro para ajudar as aéreas, o BNDES desenhava a linha em condições de **mercado** para não assumir, ele próprio, os subsídios. O modelo serviria também contra futuras contestações dos órgãos de controle, já que as condições finais - montante financiado, taxas de **juros** e de conversão de títulos de dívida em ações - serão definidas em ofertas públicas. Haveria, portanto, pouca margem para ilações sobre favorecimentos.

Dois lados

Procurada ontem, a Azul não fez comentários específicos sobre o apoio do BNDES. A Gol afirmou que segue negociando com o BNDES e espera que a proposta de crédito possa ser definida em breve. A Latam informou que "as negociações continuam e espera poder contar com o financiamento do BNDES".

O banco não acrescentou comentários após o diretor de privatizações do BNDES, Leonardo Cabral, reafirmar a posição pró-mercado, na última sexta-feira. Apesar de o banco ter fechado questão sobre o modelo de, executivos da instituição financeira já disseram publicamente que, como está, o programa é pouco atrativo às aéreas.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Novo líder pede lealdade aos partidos da base aliada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em seu primeiro discurso como líder do governo na Câmara, o deputado Ricardo Barros (PP-PR) afirmou que a função do líder do governo é formar maioria. 'É agregar, ceder, para que haja entendimento e o conjunto dos partidos possa formar maioria para aprovar os projetos na Casa', disse.

Ricardo Barros substituiu o deputado Vitor Hugo (PSL-GO), que ocupou o cargo desde o início do governo Bolsonaro. O novo líder afirmou que Vitor Hugo sai da liderança do governo com 'o troféu' de ter aprovado a reforma da Previdência.

A reforma tributária é, segundo Barros, o maior desafio do governo neste semestre. 'Temos tudo para avançar por um sistema tributário mais simples, mais justo, que tribute mais ricos que pobres para

sustentar melhor os inúmeros benefícios existentes na Constituição', disse. A expectativa é que o relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) esteja pronto em setembro.

Barros disse ainda que vai articular a aprovação das propostas relacionadas a pandemia do novo coronavírus e a criação do programa Renda Brasil, que deve substituir os programas assistenciais do governo - auxílio emergencial e Bolsa Família. 'O Renda Brasil será um programa mais amplo, já que identificamos na pandemia muito mais brasileiros que precisam de assistência', afirmou.

Barros afirmou ainda que a **economia** e a queda de **juros** dependem da manutenção do teto de gastos aprovado no governo Temer, que impede o crescimento das despesas acima da inflação. 'Não tem fura-teto. Os créditos virão com remanejamento de outras áreas porque há compromisso com ajuste fiscal'.

Ricardo Barros destacou que, em seus seis mandatos, assumiu posições nas lideranças dos governos de FHC, Lula, Dilma e também foi ministro da Saúde de Michel Temer. Ele disse que trabalha pela governabilidade dos presidentes eleitos e que compor o governo faz parte do nosso modelo de presidencialismo. 'Os presidentes são eleitos com 10% de representantes na Câmara e no Senado. Isso exige articulação, de maneira transparente, e com a inclusão dos programas partidários na coalização do governo', disse.

Barros afirmou ainda que a intenção é manter uma relação respeitosa entre os Poderes e com os entes federativos, sem impor novas obrigações aos municípios.

## ECONOMIA

O líder da oposição, deputado André Figueiredo (PDT-CE), afirmou que Barros tem um 'excelente nível de diálogo' e muita experiência na articulação. 'Tem credibilidade nos compromissos que pode assumir', afirmou.

O 1º vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP), também deu as boas vindas ao novo líder do governo. 'Desejo sucesso. Competência, vossa excelência tem', afirmou.

A escolha de Barros foi anunciada semana passada em um gesto de Bolsonaro que consolida a aliança com o Centrão.

A indicação de Barros para o posto foi patrocinada pelo líder do Progressistas, Arthur Lira (AL), que, informalmente, já atuava nos bastidores na defesa dos interesses do governo na Casa.

O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, crítico da atuação de Vitor Hugo, foi um entusiasta da mudança e trabalhou para convencer Bolsonaro que a substituição era necessária.

As mudanças, conforme o Broadcast Político (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) apurou, fazem parte da tentativa de Bolsonaro de se afastar do seu núcleo mais ideológico no Congresso.

A avaliação de bolsonaristas é que o presidente quer se desvincular de nomes capazes de gerar mais ruído na relação entre o Executivo e o Judiciário. Ao mesmo tempo, aproveita o movimento para acomodar nomes do Centrão e para 'azeitar' sua articulação no Congresso.

# Ponto nos 'iis': ser ou não liberal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ney Lopes

Jornalista, ex-deputado federal e advogado

Ser ou não liberal está na pauta do debate político. Tudo começou a partir da 'camisa de força' armada pelo ministro da **Economia**, ao subir o tom e tentar 'impor' ao Presidente Bolsonaro a sua agenda de predominância das forças do **mercado**. Até amedrontou com impeachment e demissões em massa, caso seu ponto de vista não prevaleça.

O objetivo é desmontar a máquina pública, esvaziá-la e vender indistintamente o patrimônio nacional, como meio de arrecadar recursos, ao invés de optar pela geração de novas receitas, originárias de lucro e dividendos, grandes fortunas (artigo 153, VII, da CF),

patrimônio e renda como recomenda a OCDE e 'pente fino' nas dádivas dos incentivos, isenções, **juros** subsidiados, sem fiscalização e com prazo indeterminado.

O obstáculo que o 'tzar' Guedes enfrenta não é a oposição, vermelhinhos, petistas ou comunistas. Por justiça, a reação vem do Presidente Bolsonaro e os militares, que sempre defenderam a liberdade de **mercado**, mas se opuseram ao 'liberou geral da **economia**'.

Quem tenha juízo e lucidez concorda em não ser hora de ganância e esbanjamento do dinheiro orçamentário. Todavia, a questão não é esta. A alternativa vai mais além. Resume-se na condução futura da política econômica de austeridade, colocado o Estado como agente regulador e não intervencionista. É ilusório considerar que as posições ortodoxas de Guedes nas mudanças propostas são as 'únicas' aceitas pelo liberalismo.

Ser liberal é ter princípios, que se ajustem ao 'mundo real' e preservem valores como a 'liberdade' individual, política, econômica, religiosa e igualdade de oportunidades. Veja-se a União Europeia, defensora da **economia** liberal de **mercado**, ao 'abrir os olhos' dos países membros para 'se defenderem' da ameaça de venda, por preço aviltado, de suas empresas (privadas e públicas). Na Holanda, legislação penaliza empresas que deixem o país, após terem recebido incentivos fiscais. Imagine-se regra desse tipo no Brasil. Seria classificada de intervenção indébita do Estado.

O fundamental para compreensão do verdadeiro 'liberalismo social' é ter a noção de que foi o grito histórico do século XIX contra privilégios, opondo-se

às teorias de Karl Marx. Essa doutrina teve participação essencial em conquistas fundamentais dos direitos individuais, trabalhista e políticas tributárias, tais como, a criação do imposto de renda, a jornada de trabalho e o incentivo à organização sindical.

É atitude política de má fé confundir a doutrina 'liberal social' com o 'neoliberalismo'. Esse epíteto surgiu na década de 80, quando o economista John Willianson transformou as ideias de Milton Friedman (Escola de Chicago) no chamado 'Consenso de Washington', recomendado como a 'receita de bolo' para o desenvolvimento da América Latina, através do desmantelamento dos serviços públicos. Após a crise financeira dos países emergentes da Ásia (1997), o declínio econômico da Rússia, Argentina e a crise americana (2008) comprovou-se o total fracasso do Consenso de Washington.

Hoje, o Brasil enfrenta dramática recessão econômica, que exige do governo respostas ousadas para responder as consequências da pandemia. Inegavelmente surgiram novas demandas sociais, somadas àquelas que já existiam, quando o 'teto de gastos' foi aprovado (2016). Portanto, não se pode classificar de irresponsável a injeção de recursos em políticas públicas de proteção à saúde, educação, renda e dinamização da **economia**. O que se indaga é a maneira de fazê-lo, com 'pés no chão'. A reforma tributária coloca-se como opção, desde que ela vá além da simplificação de impostos, elimine privilégios e agregue novas receitas, através de sistema 'justo e progressivo'. Dessa forma, se tornará viável manter o teto fiscal, sem aumento real de despesas.

Uma necessidade fundamental serão as diretrizes 'firmes' do Presidente Bolsonaro, mesmo com a continuidade do atual ministro da **Economia**. Os seus últimos pronunciamentos, ao admitir

investimentos em obras públicas e programas sociais, tranquilizaram a classe média, servidores, assalariados, profissionais liberais, pequenos e médios empresários e agricultores. Talvez, tenha 'intranquilizado', apenas quem não aceita a 'divisão de sacrifícios' e deseja transferir o pagamento da conta pós pandemia para essas categorias sociais citadas. O Presidente colocou o ponto nos 'iis'. Agiu de acordo com a orientação de Vargas Llosa, paladino da Democracia liberal: 'A liberdade é inseparável do liberalismo. E a liberdade não pode ser só liberdade econômica. Deve avançar ao mesmo tempo, nos campos político, econômico, cultural e social'.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Operação apura fraudes e afasta prefeito de Carnaubais

2 | AGRORRN | QUARTA-FEIRA 19 DE AGOSTO DE 2020 | Geral

## “Vou trabalhar contra”, afirma Maia sobre recriação de CPMF

**Matéria** O projeto de governo tem defendido a criação de um imposto sobre movimentações financeiras. Ministro da Economia, Paulo Guedes, já classificou como “instituído” e “ignominioso” a criação de um imposto sobre movimentações financeiras. Ministro da Economia, Paulo Guedes, já classificou como “instituído” e “ignominioso” a criação de um imposto sobre movimentações financeiras.

**EDUCAÇÃO**  
**DOLSONARIANO SANVICIONA, LEI QUE LIBERA ESCOLAS DE CUMPRIR 200 DIAS LETIVOS**

**CONTRA INFRACÇÕES**  
**Cármem Lúcia determina que Mendonça entregue dossiê**

**DESMONTE**  
**Operação apura fraudes e afasta prefeito de Carnaubais**

Polícia Militar. Foram cumpridos 18 mandados de busca e apreensão nas cidades de Carnaubais, Natal, Mossoró e Assu. Ao todo, 16 promotores de Justiça, 37 servidores do Ministério Público e ainda 75 policiais militares participaram da ação.

As investigações do MPRN foram iniciadas em 2019 para apurar crimes cometidos contra o patrimônio público do Município de Carnaubais e ainda estão sob sigilo de Justiça. Durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão, dois homens foram presos em flagrante por posse de arma de fogo sem o devido registro.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

### DESMONTE

O Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN) deflagrou nesta terça-feira 18 a Operação Desmonte, que investiga a prática de irregularidades na Prefeitura de Carnaubais, município da região do Vale do Açu, no interior do Rio Grande do Norte.

Com autorização da Justiça, foram cumpridos mandados de busca e apreensão e de afastamento de autoridades. O prefeito da cidade, Thiago Manguieira, mais conhecido como Dr. Thiago, e mais seis servidores públicos, foram afastados do cargo e estão proibidos de frequentar as dependências da Prefeitura.

A operação Desmonte foi realizada com o apoio da



As consequências de uma ruptura do teto de gastos, segundo o jornal Valor Econômico levariam o Ibovespa a 80 mil pontos e o dólar a R\$ 6,50. Numa situação mais extrema, **juros** futuros voltariam a dois dígitos.

#### QUEM APOIA

Lembrando que há um ferrenho defensor da ruptura do teto de gastos queridinho do presidente Bolsonaro: o ministro potiguar do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, que já comprou até briga com Paulo Guedes, da **Economia**.

#### DOSSIÊ EM PAUTA

A ministra Cármen Lúcia, do STF, ordenou que o Ministério da Justiça e Segurança Pública envie a cada um dos ministros da Corte cópias do dossiê com policiais e professores antifascismo. Ela também determinou sigilo nos documentos. A Corte julga amanhã a ação movida pelo partido Rede Sustentabilidade que contesta a produção do relatório pelo Ministério da Justiça e pede que seja vedada a produção de relatórios do tipo.

#### FAKE

É falso que a maioria das pessoas seja imune à Covid-19, como disse Bolsonaro em seu Facebook no domingo. O UOL publicou nesta terça que a microbiologista Natalia Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência, e o epidemiologista Fábio Mesquita, ex-diretor do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, afirmam que não existe imunidade à Covid-19 para a maioria das pessoas.

#### RÁPIDAS

>> Anunciantes não querem financiar ódio. A afirmação foi feita por Jonathan Grenblatt, criador de boicote ao Facebook. Para ele, que é presidente da Liga Anti-Difamação, não basta pressão da sociedade para mudar big techs, é preciso regulação.

>>Deu na Folha que o Governo Bolsonaro vai propor revisão de monopólio dos Correios nas próximas semanas, informou a secretária de Paulo Guedes,

Martha Seillier. Ela disse que o objetivo é liberar empresas a prestarem o serviço após regulamentação.

»O sindicato das escolas privadas entrará na Justiça por volta de aulas presenciais na cidade de São Paulo. A informação é do Estadão, que conta que mesmo com aval do Estado, a gestão Bruno Covas não permitirá reabertura em setembro.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# A face mais cruel da crise econômica gerada pela pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

## Marcelo Queiroz

Presidente do **Sistema Fecomércio RN**

Na semana que passou, foram divulgados os números do desemprego no nosso Estado. São dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a PNAD, do IBGE. E eles preocupam. Muito! Atingimos, em junho, 13,8% de desempregados. É o maior índice desde o final de 2016, quando havíamos registrado 14,1%. Traduzido em números absolutos, estamos falando de um exército de 295,32 mil potiguares em idade de trabalhar, que buscam uma ocupação e simplesmente não a encontram.

Tão preocupante - ou até mais - que o contingente

total de desempregados no RN, é o número de novas pessoas lançadas nesta condição ao longo da pandemia. Para se ter uma ideia, em fevereiro deste ano, segundo a mesma PNAD, tínhamos 248,24 mil pessoas sem ocupação e sem renda no Estado. Isso quer dizer que, de março a junho, a crise da pandemia da covid-19 empurrou para a desocupação nada menos que 47,08 mil norte-rio-grandenses.

Para efeito de comparação, entre os anos de 2015 e 2018, auge da crise econômica mais recente antes da pandemia, perdemos pouco mais de 18 mil postos formais de emprego. Isso quer dizer que, em quatro meses de paralisação da nossa **economia** em virtude da covid-19, fechamos 2,5 vezes mais de vagas nos empregos do que em três anos de uma crise econômica da qual começávamos a nos recuperar no início deste ano.

Cabem aqui dois registros extremamente importantes. O primeiro é que nenhum empregador desliga um colaborador por livre escolha. Temos certeza de que cada uma destas 47 mil ocupações foi ceifada exclusivamente em virtude da extrema dificuldade até mesmo de manter aberto o negócio que a sustentava. Muitas delas, aliás, aconteceram como derradeira solução para preservar alguns outros postos, numa espécie de último suspiro na luta contra a falência total que ronda tantos empreendimentos Brasil a fora.

O segundo registro é que, infelizmente, tudo leva a crer que esta onda de perda de postos de trabalho ainda não se encerrou. Nossa luta é para que ela se atenuem e se estenda pelo menor tempo possível.

Por tudo isso, não tenho dúvidas de que esta é a face mais cruel da pandemia e, também, a que merece o

maior empenho de todos nós para ser enfrentada. Estes mais de 47 mil potiguares que perderam suas rendas, claramente ajudaram a engrossar as fileiras dos beneficiados do auxílio emergencial do Governo Federal, uma panaceia que tem sido o bálsamo não apenas de milhões de pessoas país afora, como também um sustentáculo para a nossa atividade econômica.

E este é outro ponto crítico de todo o contexto. A ocupação, junto com a renda que ela gera, é peça-chave para qualquer **economia**. Não à toa, o consumo das famílias responde por mais de um terço do PIB brasileiro. E tem sido graças a ele que vínhamos conseguindo registrar crescimentos, mesmo que pequenos (os já famosos 'pibinhos'), nos dois últimos anos.

No caso do Rio Grande do Norte, estes mais de 47 mil trabalhadores que ficaram sem ocupação e sem renda em virtude da pandemia, conseguiram manter, minimamente, seus níveis de consumo graças ao auxílio emergencial, que ajudou a compor o orçamento de mais de 53% das famílias do nosso Estado. Mas, como sabemos, este benefício é finito. E já tem data para acabar: o final de agosto.

O que será destes trabalhadores a partir daí? O programa de renda mínima que o Governo Federal está gestando, além de depender de uma série de pontos ligados à arrecadação da União, deverá abranger apenas cerca de um terço dos mais de 56 milhões de beneficiários do auxílio emergencial.

Resta, portanto, uma única saída: o setor produtivo precisa retomar sua capacidade de gerar emprego e renda. E, para isso, depende de uma retomada gradual, segura e responsável das atividades - o que já estamos fazendo - e, principalmente, da continuidade da ação dos Poderes Públicos, que precisam reduzir os custos fiscais e tributários,

garantir salários em dia dos servidores e o pagamento dos seus fornecedores e, sobretudo, retomar investimentos públicos, de modo a fazer circular novos recursos no **mercado**.

Este é o compromisso que todos nós precisamos cobrar. Sem eles, os impactos de longo prazo desta crise serão muito mais longevos que podemos suportar. E deixarão sequelas permanentes em todos nós.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**